ANO 37 — TERÇA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1958 — N.º 12.616

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

AGRIPPINO GRIECO

A Donatello Grieco, filho e lídimo herdeiro dos raros talentos e virtudes de seu glorioso Pai

Creio chegar ainda a tempo para saudar Agrippino Grieco pela grande, carinhosa e significativa homenagem que lhe prestou o importante hebdomadário «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro. São seus directores os ilustres irmãos João e José Condé, nomes bem conhecidos no Brasil e em Portugal, que magistralmente orientam essa publicação, de nobre e alta influência em todos os meios cultos da nação fraterna. A homenagem reuniu inumeros admiradores e amigos de Agrippino Grieco, que se viu assim festejado, justamente festejado, pelos seus cinquenta anos de uma nobre vida consagrada, com lucida e operosa inteligência e desinteresse perfeito á cultura do seu país. Quantos no «Diário de Lisboa» trabalhamos se associam á iniciativa do «Jornal de Letras», de alma, espirito e de coração aplaudindo-a, e de longe abraçam o eminente escritor pelo merecidissimo preito que teve larga ressonancia, e que nos deu profunda alegria. E' que nenhum de nós ignora os serviços, espontaneos e constantes, que devemos —, nós, Portugueses — ao critico, ao erudito, ao lusófilo Agrippino Grieco, arauto infatigável e consciente da nossa lingua e da nossa mentalidade nas terras de além-Atlantico.

Nunca me esquecerá o que me contou Norberto Lopes quando, de regresso de uma excursão ao

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

A participação da Previdência no financiamento da construção de casas económicas

Na ordem do dia da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começa hoje a discussão do projecto de proposta de lei do ministro das Corporações e Previdência Social, sobre a cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o dr. Luís Filipe Leite Pinto.

Este ultimo documento começa por dizer:

«A presente proposta de lei visa a dar mais um passo em frente na resolução do problema da habitação. O mesmo é que dizer que ela vem ao encontro de uma das mais veementes e legítimas aspirações do nosso povo. A Camara Corporativa é assim chamada a pronunciar-se sobre o projecto de um diploma da maior oportunidade e do mais alto valor para a vida da Nação

E, porque a nova achega para o progresso do estado actual desta magna questão será trazida pelos capitais acumulados pelas instituições de previdência, cresce ainda

(Continua na página central)

O CALIFA DE HOLLYWOOD — Já assim lhe chamam... Se não tem o proveito, tem pelo menos a fama... Ei-lo, aqui, o frenético e langoroso (que pilha de contrastes!) Elvis Presley, de madeixa rebelde e olhos fundos, entre uma mão-cheia de deliciosas «starletts» japonesas, numa recepção oferecida pela Associação de Produtores Cinematográficos dos Estados Unidos a uma delegação do cinema nipónico. A cena é Hollywood e as mimosas vedetas do Império do Sol Nascente são, na verdade, miudas flores sorridentes

Uma crítica ao plano proposto pela Rússia de desatomização da Europa

NOVA YORK, 21 — As propostas soviéticas para a criação de uma zona desatomizada no Centro da Europa «poderão representar o desmembramento do sistema de defesa da Europa» — declarou ontem o embaixador francês nos Estados Unidos, Hervé Alphand, numa entrevista radiofónica.

O estudo superficial das propostas soviéticas — salientou — leva a crer que «do ponto de vista militar não acarretaria grandes prejuízos para o Ocidente, visto que, desaparecidos daquela zona da Europa, os projécteis balísticos de alcance médio, por exemplo, poderiam ser lançados de qualquer outro ponto».

A análise mais atenta diz, porém, que sob o aspecto das armas tácticas, as forças da N. A. T. O. na Ale-

(Continua na ultima página)

As duas ninfas

A figura da esquerda, criada em madeira pela escultora britanica Margaret Meggitt, aparece numa exposição de obras de antigos e actuais alunos da Escola de Roma, apresentada no Festival Hall, em Londres. Representa a ninfa Daphne, amada por Cloé, símbolo do loureiro na velha Hélada lendária e pagã. A outro ninfa, esculpida em carne e osso pela Natureza generosa, é uma jovem estudante de pintura, miss Elisabeth Good, não menos digna de inspirar o pincel de um artista que de manejá-lo ela própria...

Um Português vai abrir um «Zoo» na África do Sul

JOANESBURGO, 21 — O português sr. Manuel Rodrigues Farelo organizou e vai abrir ao publico, brevemente, na cidade de Retreat, um jardim zoológico em que figuram os exemplares mais representativos da fauna africana, incluindo crocodilos e as cobras mais venenosas. — (A. N. I.).

Para lançar os satélites a Rússia aproveitou-se de planos abandonados na Europa pelos Americanos

NOVA YORK, 21. — Um antigo oficial do Exército Vermelho, Vladimir Chabinsky, que escolheu a liberdade em 1947, declara que o triunfo obtido pelos Russos no lançamento do satélite artificial se deve a importantes planos sobre foguetões abandonados pelos norte-americanos ás tropas soviéticas, ao findar a ultima conflagração mundial.

Antigo tenente-coronel das forças russas, Vladimir Chabinsky escreve na revista «Look» que cópias de projectos e aparelhagem descoberta numa fábrica subterranea de foguetões «V-2», perto de Nordhausen, deram um grande impulso á Russia no inicio da «corrida aos projécteis». Ao retirarem, os norte-americanos deixaram a fábrica «em completa ordem, como se o trabalho houvesse sido interrompido para o descanso nocturno» — relata. As tropas dos Estados Unidos tinham ocupado a área durante dez semanas.

Afirma em seguida que, não só encontrou no edificio abandonado mil instrumentos mecanicos para a produção de foguetões, como também uma colecção quase completa de planos relacionados com a construção de «V-2» e desenhos de foguetões de maiores dimensões, entre os quais, o intercontinental «A-9/A-10». Todo o conteudo da fábrica, juntamente com os operários e engenheiros que se encontravam em Nordhausen, foi enviado para a Russia.

Quando as forças dos Estados Unidos evacuaram a Saxónia e a Turingia, depois da guerra, Chabinsky estava a trabalhar em Berlim, integrado numa «comissão especial» chefiada por Jorge Malenkov, de acordo com o que escreve no artigo da «Look». Essa «comissão» tinha por objectivo remover «as fábricas, os produtos manufacturados, as matérias-primas, o gado, as alfaias e maquinaria agrícolas, os adubos, as colheitas, os laboratórios, as bibliotecas, os museus, os arquivos cientificos, os engenheiros e os cientistas de toda a Europa Oriental» para a Russia. O antigo oficial conta que o enviaram a Nordhausen, «na esteira dos norte-americanos que se afastavam», a fim de evacuar uma fábrica de cimentos, em Dora, nas proximidades daquela cidade, fábrica de tal insignificancia que quase não valia a pena deslocá-la. — (A. N. I.).

A artista inglesa Elisabeth Taylor e seu marido, o produtor Mike Todd, de passagem em Londres, em viagem de Nova York para Moscovo, ofereceram uma recepção no famoso Dorchester. Elisabeth apresentava-se com uma graciosa indumentária de recorte chinês

Visado pela Comissão de Censura

Imre Nagy está na Hungria

LONDRES, 21 — Segundo informa a agência de Imprensa hungara, no exílio, «T. A. C.», em notícia publicada pelo «Daily Telegraph», o antigo primeiro-ministro hungaro Imre Nagy foi transferido da Roménia para a prisão Foutca, em Budapeste.

Este jornal acrescenta que o Governo Kadar, inquieto pelo estado de saude de Imre Nagy, que tem 61 anos, deseja julgá-lo o mais rápidamente possível. — (F. P.).

Teve dois gémeos aos 83 anos!

LÉON, 21 — Aos 83 anos, deu á luz dois gémeos a sr.ª Brigida Gutierrez, cujo marido tem 92 anos. O ultimo filho do matrimónio tem já 40 anos .— (Efe).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O Capitalismo e o problema do progresso económico

Já por várias vezes nos temos referido, nestas notas semanais, a aspectos relevantes e de enorme significado social que a evolução histórica tem imprimido ao capitalismo como sistema económico, desde a época em que, sob a égide da ideologia liberal-individualista, ele se constituiu como principal fio condutor da organização política e económica das sociedades, da estruturação dos grupos e do ordenamento das relações inter-individuais. Após quase dois séculos de acções e reac-

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AGRIPPINO GRIECO

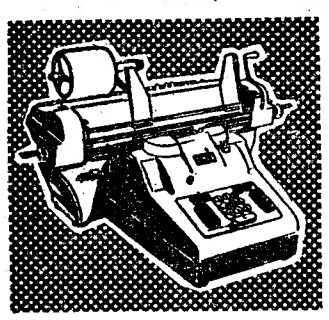
(Continuação da página anterior)

Rio de Janeiro, a bordo de um dos nossos maiores navios de passageiros, foi companheiro de Agrippino na agradável travessia. A pedido dos companheiros de viagem, Agrippino de boa vontade realizou ali uma palestra sobre literatura. Norberto Lopes vinha gratamente impressionado pelo brilho, pela persuasiva e sábia eloquência do fundador do prestigioso «Boletim de Ariel», do autor da «Evolução da Poesia», do «Brasil», de «Carcassas Gloriosas», e de tantos outros livros em que esplendem agudos conceitos, apreciações convincentes, ironias subtis, uma vivacidade excepcional, e um lirismo de alada veemência, que desde sempre demonstrou possuir e que a idade não apaga, nem sequer diminui. A palavra de Agrippino é um maravilhoso, um verdadeiro fogo de artifício verbal e, simultaneamente, uma sempre nova e original revelação de um pensamento criador que em todos os assuntos descobre inéditas expressões e interpretações do seu conteúdo íntimo, da mais ampla e surpreendente maneira de apreciá-los e de impô-los á atenção dos auditórios, mesmo dos menos preparados para receber as lições de tão notável mestre. O «fogo de artifício» que a generosidade, a riqueza, a opulência mental de Agrippino nos oferece não se desfaz, porém, em cinzas que o vento leva. Permanece na nossa memória, e as emoções e as reflexões que em nós despertou não mais as olvidamos, momento breve de encanto insuperável que se transforma em perdurável meditação. A's vezes, Agrippino é sarcástico e julgamo-lo impiedoso. De facto, ele não perdoa deslizes, fraquezas, vulgaridades de concepção literária, artística ou intelectual. No entanto, não deixa de as observar com um sorriso e de as castigar com uma ironia. Mas esse castigador propósito não destroi, apenas roça de passagem por quem o atinge, e o seu resultado é mais um estímulo incitador de perfeição do que uma diatribe estéril, que desanima boas vontades e desejos de transcender erros e de conquistar, de construir beleza e arte, e íntima dignidade de aspirações, de ideias e de ideais.

Procuro, nestas breves linhas, evocar a presença do homem, do crítico, do poeta, do orador que no ano de 1952 deixou recordações perenes aos ouvintes de suas conferências e discursos, pronunciados em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Vila do Conde, e em outros burgos da nossa Pátria. Claro está que não o consegui. Seja como for, aqui vimos felicitar — nós, o director, os redactores e os colaboradores do «Diário de Lisboa» em peso — os ilustres irmãos Condé pela iniciativa que tomaram, e enviar a nossa entusiástica e firme adesão áqueles que, a seu apelo, se congregaram á volta de Agrippino Grieco, leal amigo nosso, mestre insigne que admiramos, respeitamos, e que não esquecemos.
— J. de B.

...como a máquina de contabilidade

Addo-X



- Barras de controle intermutáveis
- Descargas automáticas de saldos
- Teclado de dez teclas

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) Telefs. 36825 1-2-3
PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

O Presidente do Brasil
inaugurou hoje no Rio a Conferência Internacional do Café
em que Portugal está representado

RIO DE JANEIRO, 21—Começa oficialmente ás 20 horas de hoje, com um discurso do presidente da Republica, a primeira Conferência Internacional do Café, no Rio de Janeiro, com a participação de 44 países, dos quais 26 são produtores e 18 consumidores (estes representados por observadores) e 12 organismos internacionais.

Portugal e quatro outros países europeus — a Inglaterra, a França, a Bélgica e a Holanda — encontram-se entre as nações representadas.

A Conferência, que ontem teve uma sessão considerada preliminar, deve prolongar os seus trabalhos até 27 do corrente. Sabe-se já que o Brasil vai propor o estabelecimento de uma organização internacional para «regular o consumo mundial do café, resolver os problemas do café e contribuir para a expansão do seu comércio em favor, tanto dos países que produzem, como dos que consomem este produto».

A «United Press» foi informada de que, numa sessão secreta, que precedeu a reunião de ontem, a Camara Federal deu pleno apoio á proposta brasileira, de ser a projectada Organização Internacional do Café encarregada de estabelecer os preços-base de exportação e importação do café.

O ministro das Finanças brasileiro, presidente da Conferência, declarou, no entanto, que todos os países deveriam apresentar as suas sugestões para a modificação do projecto de acordo, que deixa, aliás, a porta aberta ao estabelecimento de preços. Com o objectivo de «proteger a industria», o ministro declarou que o Brasil apoiaria o actual projecto.

Nos círculos mais próximos da Conferência afirma-se que a França e a Bélgica vão opor-se quanto possam á tentativa de estabelecer preços fixos no tratado que venha a ser assinado. A delegação francesa tem instruções — afirma-se — para votar apenas as medidas referentes ao aumento do consumo do café. — (F. P. e A. N. I.).

Assembleias gerais

Em assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade de instrução de Campo de Ourique, para o ano de 1958 os quais acabam de tomar posse dos seus cargos. Na presidência da assembleia geral ficou o sr. Manuel da Silva Marques, o presidente da direcção é o sr. tenente Joaquim Lopes e o presidente do conselho fiscal, o sr. tenente Artur Afonso Tição.

—Também a associação «Juventud de Galicia» elegeu os seus novos corpos gerentes. O actual presidente da direcção é o sr. José Feijos Varela.

—Também se reuniu a assembleia geral do «Foto Clube 6x6», cujos corpos gerentes ficaram assim constituídos: presidente da assembleia geral, dr. Jorge Silva Araujo; presidente da direcção, dr. Joaquim Nunes de Almeida.

—Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense. A' assembleia geral, conselho fiscal e direcção presidem agora, respectivamente, os srs. Rufino Soares Santos, Celestino de Campos Ramos e Celestino Augusto Casaca.

—A eleição dos novos corpos gerentes da casa do concelho de Gois está marcada para depois de amanhã, ás 21 horas, na sede daquela agremiação regionalista.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para desenhador de 1.ª classe do quadro auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

HOTEL EMBAIXADOR
Orgulha-se em apresentar HOJE
17 anos
IRENE HILDA

A celebre criadora das famosas canções «C'est Magnifique» e «I Love Paris» da Opereta «CANCAN» de Cole Porter.

Esta Artista faz-se acompanhar pelos seus musicos privativos :

RAYMOND SAVASTANO ao Piano
e MICHEL WOOP — Guitarra Electrica

DOMINGO : Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante com IRENE HILDA. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

Uma palestra
no Rotary Clube
sobre a bicicleta

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz. O professor António Maria Godinho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, entre os quais se viam muitos do clube de Alcobaça. O dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

A palestra—intitulada «O invento da bicicleta e a sua evolução através dos tempos»—esteve a cargo de Abílio Gil Moreira, conhecido ciclista que tomou parte em Voltas a Portugal e noutras provas importantes, técnico competente e jornalista desportivo, que é sócio do Rotary Clube de Alcobaça, onde está estabelecido. Fazendo a história do invento da bicicleta e da sua evolução, Gil Moreira acentuou os benefícios que dela advieram para as populações e para as localidades, com as facilidades de comunicações, que ela trouxe; e apontou, também, a extraordinária contribuição que para a propaganda dos desportos dão as grandes competições ciclistas.

Os «Prémios Vale Flor»
são entregues depois de amanhã

Dois pequenos herois de palmo e meio, António Carlos Soeiro Fernandes, de Ponte de Sor Montargil; e Elisa Machado, de Valpaços, recebem, depois de amanhã, ás 17 horas, no Montepio Geral, os prémios da Fundação Vale Flor, no valor total de 36 mil escudos.

O António Carlos, com a avó e o pai, chegaram esta tarde de comboio, a Santa Apolónia; a pequena Elisa Machado é esperada amanhã. Ele, como noticiámos, salvou uma criança de morrer afogada; ela, forte e corajosa, lutou com um touro que acometera um seu irmãozito.

Dia de São Vicente

O Patriarcado de Lisboa, com a colaboração da Camara Municipal, comemora amanhã o dia de São Vicente. O sr. cardeal-patriarca celebrará missa de pontifical na Sé, ás 17 e 30, cerimónia a que assistem os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, os vereadores, os funcionários superiores da edilidade e convidados.

As reuniões
dos técnicos portugueses de energia nuclear

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da primeira reunião dos técnicos portugueses de energia nuclear, que ontem teve começo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a presença de muitas individualidades de relevo nos meios científicos. A primeira sessão de trabalhos começou pouco depois das 9 e 30, e a ela presidiu o engenheiro Gouveia Portela. Foram apresentados e devidamente apreciados os seguintes trabalhos: «Actividade e planos de trabalho do Centro de Química de Lisboa», pelo sr. prof. A. Herculano de Carvalho; «Actividade científica e cultural do Centro de Radioquímica de Lisboa», pela sr.ª prof.ª Branca Edmée Marques; «Actividade do Centro de Radioquímica de Coimbra», pelo sr. prof. Fernando Pinto Coelho; «Actividade do Centro de Mineralogia e Geologia», pelo sr. prof. J. Carrington da Costa; «Actividade e planos de trabalho do Centro de Física de Lisboa», pelo sr. prof. Julio Palácios; «Actividade e planos de trabalho do Centro de Física do Porto», pelo sr. prof. Carlos de Azevedo Coutinho Braga; «Actividade do Centro de Física de Coimbra», pelo sr. prof. João Rodrigues de Almeida Santos; «Actividade desenvolvida. Possibilidades actuais do Centro de Electrónica», pelo sr. prof. Manuel José de Abreu Faro; «Actividade do Centro de Matemática de Lisboa», pelo sr. prof. A. Almeida Costa; e «Laboratório de Física Médica do Hospital do Ultramar», pelo sr. dr. António Domingos Filipe.

A' hora a que escrevemos, está a decorrer a primeira sessão da tarde, presidida pelo engenheiro Mercier Marques, e consagrada a comunicações da industria. Serão apresentados trabalhos pelas seguintes empresas: Companhia Portuguesa de Radium, Companhia União Fabril, Amoníaco Português, Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Companhia Nacional de Electricidade, Hidro-Eléctrica do Cávado e discussão das comunicações apresentadas.

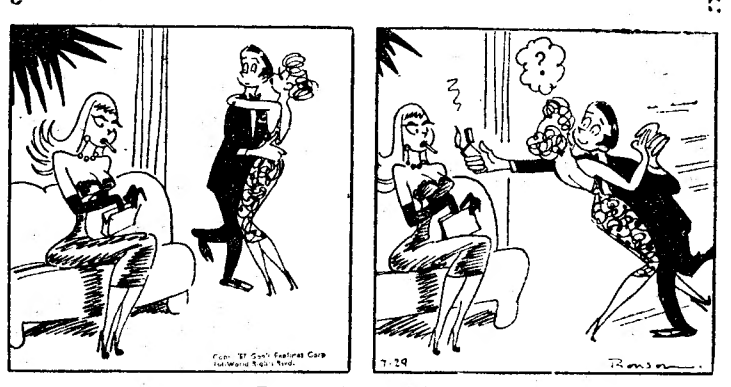
Na segunda sessão, a que presidirá o engenheiro Sousa Byrne, serão apresentados os seguintes trabalhos da Junta de Energia Nuclear: «A Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção» e «Laboratório de Física e Engenharia Nucleares». Depois de discussão das comunicações apresentadas, o engenheiro Manuel Mendes Rocha fará uma apreciação acerca dos resultados da reunião.

Amanhã termina a reposição

Amanhã, ás 10 horas, efectuar-se-á uma visita á Secção de Aplicação de Radioisótopos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e depois serão visitados os trabalhos em curso da construção do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

Haverá, ás 13 horas, um almoço, a convite da Junta de Energia Nuclear, e depois visitas facultativas aos Laboratórios dos Centros de Estudos da Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura.

ELE & ELA



Dançarino ardente

Em 3 linhas

O dr. Vicente Loff, secretário do Fundo de Fomento de Exportação, foi requisitado para prestar serviço na Presidência do Conselho.

///

As Camaras Municipais de Cascais, do Machico, da Figueira da Foz, de Castelo Branco e de Cantanhede, foram autorizadas a contrair empréstimos, respectivamente, de 3.500, 2.080, 1.100, 1.000 e 700 contos.

///

A conta publica provisória, dos meses de Janeiro a Novembro de 1957, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1.204.449 contos.

///

Um decreto-lei, agora publicado, permite ás juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes suportar encargos com a elaboração de estudos e projectos respeitantes a aeroportos de interesse geral ou local, a construir nos respectivos distritos.

///

Foi elevada até 50.000 contos o limite máximo da circulação fiduciária na Província de Cabo Verde.

///

Foi declarado prèviamente de utilidade turística o Hotel de Turismo de Castelo Branco.

///

Foram nomeados delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência os srs. drs. António Teixeira Marques, Evaristo Marques e João Manuel Nogueira Jordão Cortês Pinto.

///

Foi publicado um decreto que procede á revisão de alguns dos preceitos regulamentares da concessão de passagens de férias a estudantes no Ultramar.

///

A Camara do Gondomar abriu concurso para adjudicação da empreitada de ampliação e remodelação do edifício do Matadouro Municipal, 1.ª fase, cujas obras estão orçadas em 896.758$80.

///

O consul do Brasil em Lourenço Marques entregou ao governador Gabriel Teixeira a medalha comemorativa da viagem presidencial ao Brasil.

///

A Camara Municipal de Guimarães abriu concurso para o cargo de agente técnico de engenharia da Repartição de Obras.

///

Está publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, que principia em 24 do corrente.

///

Com a presença do governador e entidades oficiais, o Clube Militar de Macau prestou homenagem ao benemérito dr. Pedro José Lobo.

///

Vai ser inaugurado o novo edifício para os correios, telégrafos e telefones de Lagos, que o Ministério das Obras Publicas vai entregar á Administração-Geral dos C. T. T.

///

O «Diário do Governo» publica a relação dos cidadãos portugueses falecidos no Rio de Janeiro durante os meses de Janeiro a Setembro de 1946.

///

O mecanico da Capitania do Porto de Lourenço Marques, José Eduardo Gomes, construiu uma turbina de gás, de tipo revolucionário, que utiliza um combustível baratíssimo, o carbonato de cálcio, e não necessita de compressor.

Foi concedido, pelo Fundo de Desemprego, uma comparticipação de 23.000$00 para a execução de reparação de ruas na povoação de Casa Branca.

///

Está aberto concurso, em carta fechada, na Junta de Importações e Exportações do Estado da India, para fornecimento de material destinado a uma fábrica de farinha e óleo de peixe.

///

Uma portaria da Presidência do Conselho designa as verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado para 1958 onde exercem a sua acção os diversos conselhos administrativos da Força Aérea.

///

E grande a afluência de turistas á ilha da Madeira e os hoteis do Funchal têm as suas lotações antecipadamente marcadas.

Um "cérebro electrónico"
para orientar os movimentos dos satélites americanos

OAK CREEK (Wisconsin), 21.— Uma empresa norte-americana construiu um «cérebro electrónico» capaz de fazer um satélite artificial descrever movimentos orbitacionais á volta da Terra e de guiar uma nave interplanetária até á Lua.

Trata-se do intrincado sistema de teledirecção que vai emprestar o «pensamento» a três dos projécteis balísticos do país: o «Thor» e o «Matador», das Forças Aéreas, e o «Regulus» da Marinha. Segundo o informador da fábrica, «embora o Mundo se encontre ainda na infancia dos teleguiados», os técnicos norte-americanos acabam de «solucionar o problema mais dificil», que consiste em disparar o projéctil sem falhar o alvo, em qualquer ponto da superfície terrestre.

O novo «cérebro electrónico» trabalha á velocidade da luz. Controla o projécteil, obrigando-o a não se desviar da rota sob as mais variadas condições meteorológicas ou alterações no motor. Uma vez que o foguetão deixa a plataforma de lançamento, o sistema inercial — cujo coração é representado pelo giroscópio — funciona automáticamente, sem requerer qualquer auxilio exterior. Quando o projéctil se afasta da rota, o sistema transmite novas ordens ao motor do foguetão, obrigando-o a tomar a direcção desejada. «E' como conduzir um automóvel — acrescenta o informador. — O cérebro do motorista diz-lhe quando deve servir-se dos travões, carregar o pé no acelerador ou manejar o volante». — (A. N. I.).

Vêm a Lisboa
na Primavera 60 vendedores de jornais norte-americanos

Na próxima Primavera 60 ardinas americanos conhecerão a maneira moderna de viajar. Os 60 que serão escolhidos, através de concurso organizado pela «Parade Magazine» e pela T. W. A., reunir-se-ão em Nova York, no dia 4 de Abril, onde embarcarão no gigante «Jetstream» da T. W. A., a caminho de Lisboa.

Durante os 4 dias que estiverem em Portugal, visitarão lugares de atracção turística na capital e arredores, monumentos históricos e os principais jornais do País. Depois, seguirão de autocarro para Madrid, donde regressarão a Nova York no dia 13 de Abril.

As suas impressões da viagem serão descritas em histórias e artigos a publicar nos jornais dos Estados Unidos. Virão equipados de material fotográfico, sendo atribuidos prémios ás melhores fotografias.

O programa em Madrid será idêntico ao de Lisboa.

Rafael Iturri
bolseiro espanhol vem a Portugal estudar com o prof. Duarte Costa

Vindo de Pamplona, chega hoje ao Aeroporto de Lisboa, o jovem artista Rafael Iturri, que vem, como bolseiro da Diputación Foral de Navarra, fazer um curso especial de guitarra clássica com o prof. Duarte Costa, antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

A América é forte
e não teme qualquer inimigo mas deseja a paz para os povos
— disse Eisenhower num discurso de propaganda

CHICAGO, 21. — O Presidente Eisenhower declarou, ontem, á noite, que será ele quem superintenderá, pessoalmente, numa reorganização, pronta e eficaz, da Secretaria da Defesa.

Num discurso inaugural da campanha do Partido Republicano para as próximas eleições do Congresso, Eisenhower afirmou que as defesas da Nação são fortes e que a paz e a segurança são assuntos que não devem ser debatidos numa campanha eleitoral.

Os 5.408 convivas que se reuniram num jantar para a angariação de fundos — cada lugar custava 100 dólares — romperam em estrondosas ovações quando ouviram o Presidente declarar: «E' necessária uma modernização, pronta e eficaz, da nossa Secretaria de Defesa», e acrescentou, de improviso, ao texto do discurso, préviamente preparado: «Nisso, tenciono participar pessoalmente, até que a tarefa seja concluida».

Quase no final do seu discurso, o Presidente pediu a «todos» os Republicanos que «revelem a todos os Norte-americanos» os pormenores do «dinamico programa para o futuro», elaborado pelo seu Partido.

Depois, falando de improviso, disse:

«Não prestem atenção aos pessimistas — áquela gente que, por razões de interesse pessoal, afirma que a América é tímida — a América é fraca. Lancemos os ombros bem para trás e mantenhamos, orgulhosamente, a cabeça bem erguida.

«Com o rosto bem levantado, afirmemos: a América é forte e tornar-se-á cada vez mais forte enquanto houver qualquer perigo de ataque contra nós ou contra os nossos Aliados.

«A América nunca teve medo de se sacrificar pelo bem comum.

«A América não quer a guerra — apenas quer paz, uma paz justa, segura e duradoira.

«O nosso país quer que todos os povos alcancem um mundo melhor para si próprios e para os seus filhos. O coração da América, a sua força e a sua fé estão dedicados a este unico objectivo, que sobreleva a tudo o mais.

«E' isto o que desejo que todos oiçam».

O discurso do presidente foi um dos 44 proferidos, em cidades, por todos os cantos do país, numa campanha para angariar fundos para o «arsenal de guerra» do Partido Republicano, para as eleições do Congresso, no próximo Outono. — (A. N. I.).

Pede-se a unificação das Forças Armadas

WASHINGTON, 21 — Alexandre Sversky — há muito partidário do predomínio das Forças Aéreas — propôs á Subcomissão Preparatória do Senado a unificação das Forças Armadas norte-americanas numa só entidade, subordinada a um Departamento do Ar e do Espaço Interplanetário, ficando a Marinha e o Exército, dentro desse organismo, dependentes de simples repartições. — (A. N. I.).

A colaboração ocidental para a produção de armamentos

BONN, 21 — O ministro da Defesa italiano, Emilio Taviani, foi recebido pelo seu colega alemão, Franz Joseph Strauss. O ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, deve chegar esta manhã, seguindo imediatamente para o Ministério da Defesa federal, onde começarão as conversações sobre a cooperação nos planos das pesquisas e da produção de armamentos. — (F. P.).

Negociações entre a Espanha e a Jugoslávia

BELGRADO, 21 — Segundo informam os círculos económicos jugoslavos, devem iniciar-se brevemente em Paris conversações entre delegados do Banco Nacional da Jugoslávia e dos institutos financeiros espanhóis, com vista á realização de um acordo comercial. O volume do intercambio de mercadorias previsto entre os dois países elevar-se-á, segundo a mesma fonte, a cerca de 10 milhões de dólares. As liquidações efectuar-se-ão mediante um «clearing» ou por pagamentos em divisas.

E' de notar que não existem relações diplomáticas entre a Jugoslávia e a Espanha. Contudo, a possibilidade de estabelecer um intercambio comercial já foi examinada por representantes das duas partes, por ocasião das reuniões da Comissão Económica Europeia, em Genebra, no mês de Outubro ultimo. — (A. N. I.).

O I Festival da Canção
realiza-se esta noite

O I Festival da Canção Portuguesa, realização do Centro de Preparação de Artistas de Rádio, terá lugar esta noite no palco do Cinema Império. Os nossos mais populares compositores escreveram para o certame canções que serão interpretadas pelos melhores artistas da Emissora Nacional. Os versos das canções serão primeiramente recitados por João Villaret e Carmen Dolores. Uma equipa da fábrica Ducretet-Thomson desloca-se expressamente de Paris a Lisboa no intuito de adquirir os direitos de autor para a gravação em discos das canções que serão ouvidas pela primeira vez no festival, e a Radiotelevisão Portuguesa fixará algumas imagens do espectáculo.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Açorda de Sável?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por via aérea, chega amanhã, de manhã, a Lisboa, vindo de Luanda, o empresário Giuseppe Bastos, que vai apresentar entre nós a companhia brasileira de revistas.

— Em Março volta a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Teatro A B C.

— Na temporada que vai efectuar em Guimarães, a companhia Rafael de Oliveira levará á cena o original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

— Fala-se numa nova organização de revista, que estrearia em Lisboa, na temporada da Primavera.

— Antes da estreia, no Teatro D. Maria II, da peça «Comediantes», será reposta, a peça de Pirandelo, «Para cada um sua verdade», onde reaparece a actriz Palmira Bastos.

— O actor Humberto Madeira foi convidado para participar num conjunto artistico que, na época de Verão, se deslocará a Angola.

— A Sociedade Artistica Popular tem em ensaios a peça de Tchekov, «Um pedido de casamento», que vai ser interpretada por Lucília de Sousa, Carlos Valério e Armando Rolo.

— Amanhã devem embarcar, no Rio de Janeiro, os artistas Maia Abrantes e Badaró, que vêm reforçar o elenco da companhia brasileira de revistas.

— No Montijo, há o projecto da construção de um monumento, a perpetuar a memória do actor Joaquim de Almeida.

— Durante o mês de Março, será inaugurada a casa tipica de Hermínia Silva, «Solar da Hermínia».

—Os Jograis de São Paulo, darão um espectáculo, na noite de 23, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo.

A estreia de hoje

A revista «Vamos à Lua !», no ABC

E' hoje, finalmente, que José Miguel, apresenta no ABC, a nova revista «Vamos á Lua!», mais uma produção dos consagrados escritores Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, com musica dos compositores Carlos Dias, Alves Coelho Filho, João Aleixo e Carlos Rocha.

Do elenco fazem parte alguns dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro, como Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, que faz o «compére» e foi o ensaiador da peça; Maria Adelina, José Viana, Simone Monteiro, que reaparece; Helena Vieira, Rui Luís, Zeca Fonseca e um grupo de jovens actrizes e discípulas.

A grande atracção do espectáculo é a colaboração, em três numeros especialmente escritos, do grande actor José Gamboa.

E' enorme o interesse do publico por esta estreia, a qual não é exagero classificar de sensacional.

Programa do Trindade

Gente nova e peça nova

Ao fundar o Teatro Nacional Popular, uma das preocupações de Francisco Ribeiro foi a de dar a jovens comediantes do seu elenco, de talento comprovado, as melhores oportunidades para se afirmarem diante do publico como artistas de categoria indiscutível. Este estímulo, esta vontade de trazer aos primeiros planos gente nova, de que o nosso teatro tanto precisa, vai agora ter a sua exemplificação em «Um dia de vida», de Costa Ferreira, que o T. N. P. apresenta no Trindade a partir de depois de amanhã. Efectivamente, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho são os dois actores que Francisco Ribeiro empurra para a frente, nesta peça, dando-lhes, em cena, além do seu próprio apoio o de Maria Lalande e o de Josefina Silva. E' legítimo esperar que os dois jovens correspondam inteiramente á confiança que o seu director neles depositou e isso é o que vamos ver quinta-feira, a partir das 21 e 45, no Trindade.

Vasco e Laura

na farsa «Os bebés»

A engraçadissima farsa de Margaret Mayo, «Os bebés», representa-se em ultimas representações, no Teatro Monumental, com Laura Alves e Vasco Santana, nos principais papeis. Do elenco, destacam-se ainda, Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Luísa Durão e Joaquim Miranda.

Esta interessante farsa que se mantém no cartaz há seis semanas, sai de cena para dar lugar á peça «A nora ideal», do conhecido autor Manuel Frederico Pressler.

«Mas que escândalo !»

um êxito de gargalhada no Avenida

O publico continua a rir durante duas horas, com a engraçadissima farsa de Eduardo Damas «Mas que escandalo», que se representa no Teatro Avenida. No seu desempenho tomam parte Madalena Sotto, Artur Semedo, Aida Baptista, Mariana Vilar, Maria Domingas, Fernanda de Sousa e Clarisse Belo.

Pequeno escândalo em Paris
na estreia do bailado da Sagan

PARIS, 21 — A estreia em Paris do «ballet» de Françoise Sagan teve foros de escandalo. A autora assistiu ao espectáculo e declarou no final que «tudo tinha corrido bem».

O publico — mesmo o publico mais artificial das estreias parisienses—foi reservado nos aplausos ao acto mais escabroso do espectáculo, embora tenha recebido muito bem o conjunto apresentado e tenha premiado com cinco chamadas á cena, no final, dos dois intérpretes.

A crítica dividiu-se: enquanto alguns dos jornalistas que assistiram ao ensaio geral consideram o «ballet» um misto de Sagan e Shakespeare, outros revoltam-se contra o facto de ter sido concedido um subsídio governamental ao espectáculo imoral, no mesmo momento em que «não há dinheiro para os antigos combatentes, em que as crianças vão deixar de ter a sua refeição de leite nas escolas e em que a França pede empréstimos aos Estados Unidos».

Henry Benazet, no «Aurore», é particularmente violento no seu ataque: «Enquanto o nosso ministro das Finanças afirma que os dólares pedidos ao «Tio Sam» serão judiciosamente empregados para a renovação económica do nosso país, há um serviço oficial do Governo que deita dinheiro pela janela fora, ajudando a criação de um «ballet» imoral. Perante o escandalo que isto representa, aqui pedimos—exprimindo a indignação publica — que, daqui para o futuro, seja dada publicidade aos subsídios que a Administração das Artes e das Letras tenciona conceder».

O espectáculo fora já apresentado em Monte Carlo, mas o príncipe Rainier pôs como condição para assistir ao mesmo, com sua mulher, que fosse suprimida a cena mais escabrosa — passada numa casa de banho — a que assistiu a noite passada o publico parisiense.

A história que Françoise Sagan conta no seu «ballet» é a de uma mulher casada, por quem se apaixona um rapaz muito mais novo do que ela e que chega demasiado tarde — quando ele já se envenenou— á entrevista que ambos tinham combinado.

A' estreia de ontem assistiram alguns ministros do Governo francês, membros do Corpo Diplomático e muitos nomes das Letras, do Teatro e do Cinema franceses.

A série de espectáculos da «Rendez-vous manqué», de Françoise Sagan, posta em cena pelo produtor de cinema Roger Vadim, é apenas de 12 dias. No dia 17 de Fevereiro estreia-se em Londres. Possivelmente, será mais tarde apresentada em Nova York.

O primeiro e o terceiro actos são de dança clássica; o segundo é um movimentado «rock'n'roll». — (A. N. I.).

«A Valquiria»

na próxima sexta-feira em S. Carlos

A composição da sua monumental «tetralogia» ocupou Wagner de 1853 a 1874. A obra ouviu-se, pela primeira vez, na íntegra, no ano de 1876, por ocasião da inauguração do teatro wagneriano de Bayreuth, erigido expressamente para representação das suas criações musico-dramáticas. «A Valquiria», como as restantes jornadas de «O Anel dos Nibelungos», põe em jogo difíceis problemas de encenação. O Teatro de S. Carlos, apesar de não dispor ainda de um palco rotativo, já consegue erguer a um nível excelente a qualidade das suas representações no aspecto de encenação — como foi possível verificar, recentemente, por ocasião da realização de «O Navio Fantasma». E' aguardada, pois, com um interesse justificado a anunciada reposição de «A Valquiria» com um elenco que reune os melhores intérpretes actuais das óperas de Wagner, sob a direcção de George Sebastian—que este ano se despede do publico de Lisboa com esta ópera.

Primeiras exibições

«A Armada Selvagem», no Olimpia

O publico vibrou de emoção com a estreia do filme «A Armada Selvagem», em magnífico Eastmancolor e panoramico. A película conta-nos a história de uns americanos que vão ás ilhas Filipinas para dirigir uma fábrica de plantação de arroz e que se vêem em apuros com um bando de malfeitores chefiado por um tenenbroso bandido, autor das maiores atrocidades. Com impressionante realismo e empolgante entrecho, o desempenho está a cargo de Jorge Montgomery, Mona Freman e John Barr.

Como complemento figura a reposição de «Tempos modernos», com o grande Charlot e Paulette Goddard. — *Visor 20.*

Reposições

«Cantinflas aviador», no Capitólio

Um filme de Cantinflas desperta sempre interesse no publico, mesmo quando este já teve oportunidade de o ver há cinco anos atrás, como acontece agora com «Cantinflas aviador», em reposição, desde ontem, no Cinema Capitólio. Os espectadores, que enchiam por completo a sala do Parque Mayer, como se de uma estreia se tratasse, riram a bom rir com a arte impar do popular cómico mexicano.

Completam a sessão dois filmes curtos, um dos quais sobre desportos aquáticos, pode classificar-se de agradável. — *Visor 25.*

Sessões clássicas

«Para sempre», com Grace Kelly, no Império

A actriz Grace Kelly, hoje princesa Grace Patrícia, de Mónaco, obteve a mais alta distinção concedida a uma artista—o famoso Oscar — pela sua interpretação em «Para sempre», de George Seaton. Por seu lado, George Seaton que realizou o filme obteve, também aí, o cobiçado Oscar. E' esta película, a todos os títulos sensacional que «Gente de cinema fala de filmes» apresenta amanhã, ás 18 e 30, na 88.ª sessão clássica do Império.

Cineclubismo

Filmes cientificos num programa do Imagem

Amanhã, o Cine-Clube Imagem efectua, no Centro Espanhol, pelas 21 e 30, uma sessão com filmes científicos na qual serão exibidos: «L'eau qui dort», de Raymond Blane-Brude, «Les aventures d'une mouche bleue», do dr. Thevenard, e «Aux frontières de l'homme», de Jean Rostand e Nicole Vedrès com montagem de Alain Resnais. Por ter chegado recentemente a Portugal um novo filme de Marcel Marceau — «Pantomimes» — realizado por Paul Paviot, o Cine-Clube Imagem aproveita esta sessão para apresentar aos seus associados uma nova interpretação do grande mimo francês.

Coliseu

EXITO ALUCINANTE !
Hoje gigantesca companhia de novo circo internacional e maior espectáculo do seculo

Toda a crítica em peso elogia a companhia dupla de circo do Coliseu, que há dias se estreou, com apoteótico êxito. Todas as noites o publico em delírio se põe de pé para aclamar os artistas. Os palhaços Rudillatas, de fama mundial. Circo Knie com cavalos, zebras, girafa. Cães pequinois engraçadissimos, Komar, o homem que voa. A trepidante família acrobática Arriola. «Ecuyers» alemãs. O ultra sensacional numero Marways, a maior atracção de todos os tempos, e muitos outros fenómenos. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «A senhora está á espera».
Produção — Americana.
Realização — Richard Quine.
Intérpretes — Judy Holliday e Richard Conte.
Argumento — Aventuras de uma futura mãe.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

NACIONAL—A's 21.30 — «As bruxas de Salém».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».
AVENIDA — A's 20.45 e 22.45 — «Mas que escandalo».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN — «A mulher de quem se fala»
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Polícia internacional»
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL—«A senhora está á espera».
IMPERIO—I Festival da canção portuguesa».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«O bom carcereiro».
OLIMPIA—«A armada selvagem».
RESTELO—«A vindima trágica».
PROMOTORA—«Bodas de oiro».
JARDIM—«Flechas de fogo».

Recintos de diversões

Carlos Velez, será o intérprete de um dos trabalhos de Carlos Conde que, há anos, obteve grande êxito, e que na próxima quadra de Carnaval, vai ser exibido em vários recintos. Um dos acompanhadores é o violista Alfredo Silva, que também é autor das musicas.

—O cantador Joaquim Campos, será o presidente do juri do concurso do fado corrido, que brevemente se efectuará no Salão Luso. Ao vencedor será atribuida uma medalha de ouro.

—Filipe Pinto, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Gabino Ferreira, António Pires e Alberto Cardia, participam no festival que, no próximo dia 1, ás 21 e 30, se realiza na Sociedade A Padaria do Povo.

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

Açorda de Sável?

«BOITE DE NUIT» NINA (PARA 17 ANOS)
APRESENTA o famoso bailarino espanhol
HURTADO DE CORDOBA
com o seu BALLET
Uma atracção de renome mundial
ÀS QUINTAS e SÁBADOS, BAILES DE MÁSCARAS

TEATRO AVENIDA
A's 20,45 e 22,45 (17 anos)

com
MADALENA—SEMEDO
VILLAR—AIDA
CLARISSE—FERNANDA
DOMINGAS
RIR rir rir rir RIR

Açorda de Sável?

UM CASO UNICO!
PARAISO DE GUITARRAS
T. DO SALITRE, 1—T. 368096
TODAS AS NOITES
As duas melhores atracções do music-hall português, os conjuntos de
BARTOLO VALENÇA
RAPSÓDIA PORTUGUESA
RAPAZES DO RITMO
FADOS, FOLCLORE, MUSICA
ROSÁRIO E SUA ORQUESTRA
LUZ! — 17 anos — COR!

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL--Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

SÓ HOJE E AMANHÃ

DESPEDIDA DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO!

ULTIMAS

VARIEDADES

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA FAMOSA COMEDIA

O AVARENTO

ÀS 21.45 — 12 ANOS

AINDA ESTA SEMANA

A PEÇA QUE TODA A LISBOA AGUARDA COM ANSIEDADE

DEUS LHE PAGUE

Salvador

MARIA VITORIA

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 — ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS!

Bibi Ferreira

RITZ CLUB

Telef. 25140 — MAIORES DE 17 ANOS

O «DANCING» QUE ANDA DE BÔCA EM BÔCA!

SEMPRE ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM

7 esbeltas bailarinas num conjunto fascinante

BALLET MONTEZ

Em coro com o publico nas melhores canções

OS IRMÃOS GUARÁS

A famosa atracção em fantasia acrobática

SAVI and CHARLES

e, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com

VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO:

Ceias com Fados e Guitarradas e, ainda, «Manollilo de Bérbes e sua guitarra» em vibrantes cantares flamencos

5.ª FEIRA: O 1.º EXTRAORDINÁRIO E

GRANDE BAILE DE MA'SCARAS

COM BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ESTA SEMANA: REAPARIÇÃO DO FAMOSO

TRIO GUALTER

cujo êxito em Madrid constituiu um dos maiores acontecimentos da temporada

HOJE NO CINEMA MONUMENTAL ESTREIA ÀS 21.30

A COMEDIA CHEIA DE HUMANIDADE E ESPIRITO, QUE MERECE SER VISTA POR TODAS AS MULHERES PORTUGUESAS

(PARA ADULTOS)

com SALVATORE BACCALONI e ESTHER MINCIOTTI · JOE DeSANTIS · SILVIO MINCIOTTI

Argum. de JOHN FANTE · Bas. na novela de JOHN FANTE · Prod. de FRED KOHLMAR · Realiz. RICHARD QUINE

CINEMA NO ESPAÇO — Oiça hoje, ás 20.45, em Rádio Clube Português um diálogo sobre este filme.

LAURA ALVES

TEATRO MONUMENTAL

A'S 21,45 H — (12 ANOS)

ULTIMOS DIAS

LAURA e VASCO

NA FARSA

OS BEBÉS

COSTINHA

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

A EMPRESA DO Teatro MONUMENTAL ANUNCIA O GRANDE CARNAVAL infantil de 1958

GRANDES CONCURSOS

1.º PRÉMIO: 1 Motoreta Lambreta no valor de 7.850$00—Sorteio geral, 1 Aparelho de Televisão da marca BRAUN, no valor de 7.250$00

BILHETES A' VENDA

Peça o programa nas Bilheteiras

Sarsa

INAUGURA AMANHÃ

EXTRAORDINÁRIOS SALDOS

FIM DE BALANÇO

R. Garrett, 76-78 — TELEFONES 29101/33439 — L I S B O A

ESTREIA DE HOJE: — «A senhora está à espera» — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

EDEN TEL. 20768
Às 15.30 — 18.30 e 21.30
A rapariga que jogou a sua liberdade e a de inoscentes só por uma hora de celebridade
A MULHER DE QUEM SE FALA
com Virna Lisi, Antonio Cifariello e Franco Fabrisi
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 — 18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
O melhor! O impagável! O unico! Eddie Constantine em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com Pascal Roberts — Lise Bourdin
Veronica Zuber

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

LIZ TEL. 48560 (17 anos)
Às 21.15 (17 anos)
SUPLÍCIO com Paul Newman
FÁCIL DE AMAR

ROYAL Telefone 845037
Às 21 — (17 anos)
SANTIAGO com Alan Ladd
No programa: Código do crime

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
A FERRO E FOGO
TITANIC

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Às 3 da tarde (preços red.) e 9.30 da noite (12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
Sensacional êxito
do vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.
OTHELLO
Technicolor
com S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo «Matinées» 6 anos

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
VINDIMA TRÁGICA
Cinemascope
com Mel Ferrer

TERRASSE TEL 20917
Às 21 (12 anos)
O BOM CARCEREIRO
REGRESSO DO INFERNO

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Às 15.15 (17 anos)
PERVERSA SEDUÇÃO
com Arlene Dahil
Às 21.45 (12 anos)
I FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA
Organização do C. P. A. R. da Emissora Nacional

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
2.ª semana
O maior de todos os êxitos
O BALLET DE MOSCOVO
com Ulanova
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
HOJE — ESTREIA ás 21.30 (17 anos)
A comédia cheia de humanidade e espírito, que merece ser vista por todas as mulheres portuguesas
A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com Judy Holliday — Richard Conte

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (p. red.) e 21.30 (12 anos)
ÊXITO TOTAL
com lotação esgotada
CANTINFLAS AVIADOR
com Cantinflas em o «ás» da aviação

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
6.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Filippo

CASINO ESTORIL Às 21.30 (17 anos)
Cárcere sem grades com Eva Maria Saint

José Gamboa

ABC HOJE, ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

Emp.ª José Miguel
Tel. 366783

A's 20,45 e 23 horas

Vamos à Lua!

com LEÓNIA MENDES • ALVARO PEREIRA, CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA • SIMONE MONTEIRO • HELENA VIEIRA e a colaboração do ilustre actor

JOSÈ GAMBOA

(17 anos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites ás 21,30 (17 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

As Bruxas de Salem

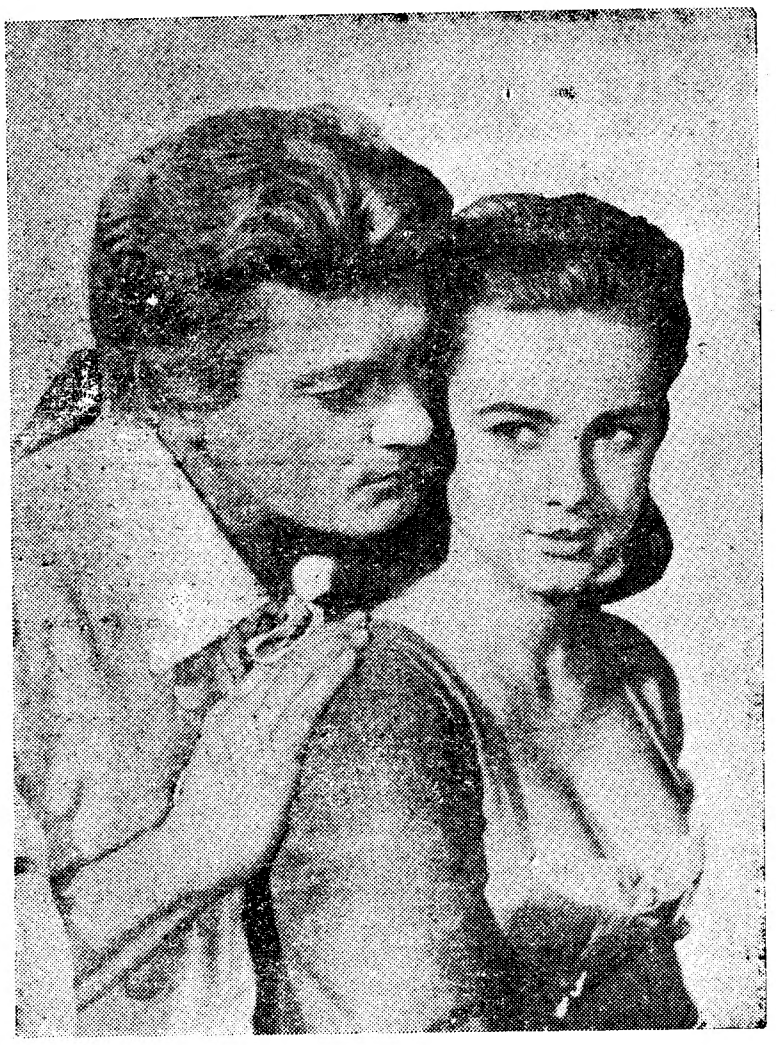
No sábado, ultima tarde popular

No domingo, ultima tarde infantil
O vendedor de rebuçados
A floresta encantada

Brevemente, reaparição da grande actriz PALMIRA BASTOS

O Teatro está aquecido

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão



Um novo cavaleiro do século XVIII é Jean Marais, que foi lançado pelo poeta Jean Cocteau. Eis uma imagem do filme «La tour prend garde», de Georges Lampin, em que ele interpreta a principal figura ao lado de Cathia Caro

Chá e simpatia
uma fórmula egoísta e hipócrita

A peça de Robert Anderson combate a fórmula «Chá e simpatia». E' a própria narrativa da falência dessa fórmula. Contra esta ideia simplista, rudimentar e hipócrita, revolta-se Robert Anderson, que não força esse conceito com um herói ou com uma multidão mas que lhe opõe, simplesmente, uma mulher autêntica. Laura é uma das figuras mais amáveis dos micros que se movimentam na tela e no palco. E também das mais corajosas.

Há três aspectos essenciais na peça de Anderson—o ataque á fórmula «Chá e simpatia», o sacrifício da mulher e o drama do jovem estudante. Na versão cinematográfica de Minelli o elemento preponderante é o drama do jovem isolado e incompreendido. Os outros são apenas esboçados, mas sentimo-los presentes e decisivos. Naquela escola vulgar e alegremente mediocre surge uma coisa não vulgar e é contra ela que se erguem todas as forças, disfarçadas de preconceitos diversos.

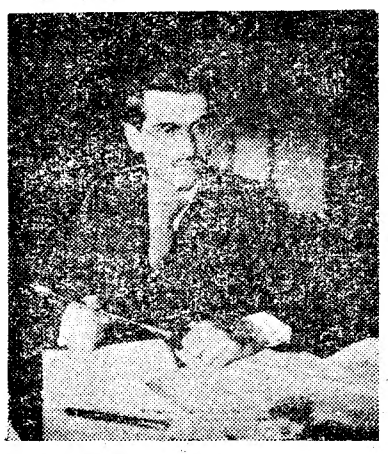
O jovem calmo e soturno é um absurdo no meio grosseiro. Logo o jovem deve ser exterminado. Só a mulher o compreende mas o dar-lhe a mão é quebrar a fórmula imposta—«chá e simpatia». A mulher do professor compreende que com uma chávena de chá açucarada de simpatia os problemas não podem ser resolvidos. Essa simpatia parada, estática, a camuflar uma indiferença egoísta, é inoperante. A mulher quebra a fórmula para salvar o jovem, revolve o pequeno mundo construído de maneira errada, agita a cidade do sossego.

Minelli tem aqui uma obra exemplar de cinematização de peça de teatro. Agora que, a propósito das adaptações cinematográficas das peças de Shakespeare, se discutem processos de filmagem de obras teatrais, é interessante analisar o trabalho de Minelli. A narrativa é calma, moderada, articulando-se suavemente. O palco desaparece e não é substituído por uma retórica alvoroçada nem por um dinamismo excessivo. A camara não comete feitos sensacionais mas não está especada estupidamente em frente da acção. Tudo é sóbrio, funcional e convincente.

Deborah Kerr tem aqui uma interpretação excepcional. Delicada e inteligente, ela é a figura central e todos os outros, satelizados, actuam no seu rasto. Extraordinário, suculento de pitoresco, muito bem apontado psicológicamente, o pai, esse homem grande, médio, de óculos, atrapalhado e fraco.

«Chá e simpatia» é uma peça inteligente e um filme muito sériamente construído. Não será uma obra polémica mas fere as consciências da nossa cidade do sol, o ideal do sossego e indiferença pelo que não é nosso, mascarado de fórmulas erradas. «Chá e simpatia» é uma deles.

ARTUR PORTELA (Filho)



Jean Anouilh, o subtil, apaixonado e desencantado—ou apaixonadamente desencantado — dramaturgo de «Orfeu e Eurídice», «Jézabel», «Antígona» e «Medeiz» e de tantas outras peças que figuram entre as obras-primas do teatro contemporaneo, tem o ar melancólico e tímido com que esta fotografia no-lo apresenta, longe do Mundo (e sempre tão perto, afinal), no seu gabinete

Coisas do teatro
daqui e dali

Há cerca de um ano, apresentava-se em Londres a com-Fran» (drama); Madeleine, «La Toronto. Representou, com muito êxito, «The glass cage», de J. B. Priestley. Este ano, apresentará no Winter Garden Theatre outra peça estreada na mesma casa de espectáculos, «Be my guest», de Mary Jukes. Representam-na Jane Baxter, Dennis Price e Peter Sallis.

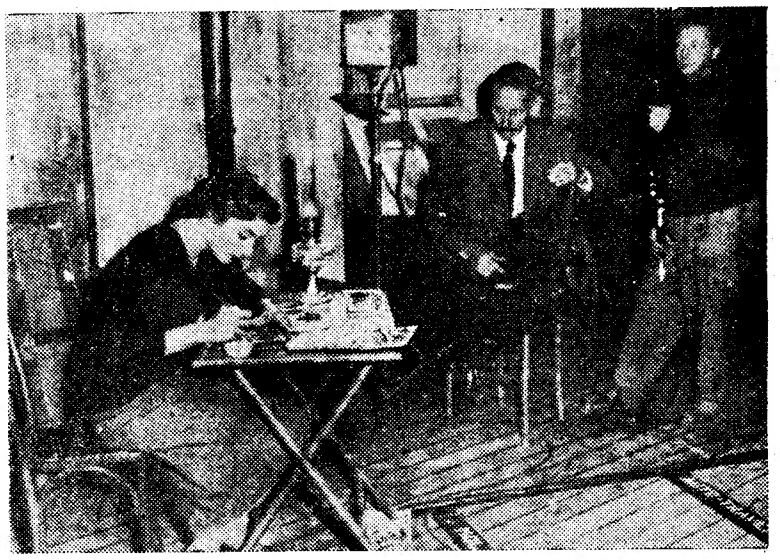
● O cartaz de Paris, na ultima semana, não era lá muito sugestiva. Além de «O amor dos quatro coroneis», em cena há quatro anos, no Ambigu, o ABC representava «Tête de Linote» (opereta); Apolo, «La Pucelle d'Anteuil» («vaudeville»); Atelier, «L'Oeuf» (comédia); Ambassadeurs, «La Pretentaine» (comédia); Antoine, «La famille Hernandez» (folclore); Arts, «La reine de Césarée» (comédia); Athenée, «La mégère apprivoisée» (comédia); Chatelet, «Maria Flora» (opereta); Comedie de Paris, «Pitié pour les heros» (comédia dramática); Sara Bernhardt, «Madame Sans Gêne (comédia); Marigny, «Romanoff et Juliette» (comédia); Hébertot, «Wako, l'abominable homme des neiges» (comédia); Gramont, «Irma la douce» (opereta); Gymnase, «Adorable Julia» (comédia); La Bruyère, «La petit femme de Loth» (comédia); Montparnasse, «Le journal de Anne Frank» (drama); Madlein, «La mamma» (comédia); Mathurains, «Requiem pour une nonne» (drama); Oeuvre, «Inquisition» (drama); e Champs Elysées, «Phédre» (tragédia).

● O Brasil prepara-se para aplaudir o T. N. P.(o francês, claro) em «Maria Tudor», «O triunfo do amor», «Le Faiseur» e «Don Juan». Além do Brasil. Argentina e Uruguai recebem a visita da companhia prestigiosa de Jean Vilar.

JERRY LEWIS

Durante o ano passado, Jerry Lewis interpretou, sózinho, dois filmes de longa metragem, depois de vários anos de actuação com Dean Martin. Esses dois filmes são «The delicate delinquent» e «The Sad Sack», produzidos por Hal Wallis.

CAVALEIRO MEDIEVAL — Mas este não é o estudio onde estão a filmar «Frederico Barbaroxa nas Cruzadas» ? !...



Prosseguem as filmagens de «Montparnasse 19», de Jacques Becker, obra feita sobre o drama de Modigliani, interpretado aqui por Gérard Philipe. Na imagem vemos um aspecto da rodagem do filme, com Anouk Aimée encarnando a apaixonada de Modigliani

Teatro
a 50 por cento

Os carteiros têm agora uma nova função, a de bilheteiros, que exercem de porta em porta, levando maços enormes de bilhetes de teatro. A tentativa já fora feita noutras temporadas mas é este ano que a invasão das senhas com cinquenta por cento de abatimento circulam em tal quantidade, que se tornam uma ameaça subversiva. Depois de fazerem o desprestígio do teatro, serão também o desprestígio de quem vai ao teatro: para aqueles que pagam 50 por cento mais; e para aqueles que pagam 50 por cento menos.

Não nos detemos, evidentemente, na análise de desastres, desacertos e imprevistos que conduziram a tal modo de comercializar teatro. O que nos surpreende, de facto, é que seja possível beneficiar de um substancioso desconto quem recebe convite em casa, ao passo que outros pagam o dobro, apenas porque não têm o nome na lista dos telefones...

Será isto em benefício das empresas?

Do teatro não o é, com certeza. E do publico também não. Se é possível fazer teatro por metade do preço, porque há-de fazer-se pelo dobro?

ORSON WELLES
interpreta Faulkner

Orson Welles está a interpretar a adaptação cinematográfica de uma obra de Faulkner, «O fogo do Diabo». Orson Welles é aqui um pequeno tirano que só aprecia a audácia e a força e que se indigna com a falta de ambição dos filhos. Até que vem para junto dele um jovem corajoso. O «tirano» dá-lhe a mão da filha. Trata-se de uma obra vigorosa e impressionante de realismo.

Uma imagem sugestiva e vigorosa do filme francês «Le gorille vous salue bien», de Bernard Borderie, que tem como protagonista Charles Vanel. Os Franceses criaram um tipo de filme policial com características próprias que interessa vivamente o nosso publico

O Cinema e a Literatura

Adaptar ao cinema uma obra literaria é algo de dificil e perigoso. Ainda há pouco tivemos entre nós, dois exemplos que mostraram como é fácil fracassar neste intento: «Guerra e Paz», onde de Tolstoi só havia o nome nas legendas, e «Também o Sol brilha», em que Hemingwy foi meticulosamente atraiçoado. As filmagens do «Adeus ás armas» decorrem, com mudanças de realizadores, e fala-se já de nova traição.

Contudo, de várias obras literárias se têm feito grandes filmes. Pensemos, por exemplo, no «Capote», em que Renato Rascel obteve um triunfo assinalável. A adaptação não é, pois, impossível. O que é necessário é sabê-la fazer. Entre nós, o que se tem tentado neste caminho? Tivemos uns «Fidalgos da Casa Mourisca», antigos e incaracteristicos e umas «Pupilas do Senhor Reitor», de Leitão de Barros, interessantes, pitorescas, sim, mas nada mais. Adaptava-se Julio Dinis, esse escritor cuja «obra pertence á literatura de tricot *cultivada com ardor na Inglaterra pelas velhas* miss», *no dizer severo de Ramalho Ortigão.*

O primeiro esforço sério poderia ter sido «O cerro dos enforcados», adaptado por Domingos de Mascarenhas do conto de Eça de Queiroz, «O defunto». Ora, e é aborrecido dizê-lo, esta bem intencionada tentativa falhou por completo. De Eça de Queiroz, o que se adaptou á tela, foi apenas a ossatura da intriga. As personagens foram despojadas do sangue e dos ossos com que Eça os dotara, e converteram-se em vagas e imprecisas figuras de melodrama.

D. Alonso de Lara, cujo ciume e ódio são admirávelmente retratados por Eça ficou a ser apenas, no filme, um pobre tirano de ópera-bufa, gesticulante e pavoroso. D. Ruy de Cardenas, «cavaleiro muito discreto», alegre, folgasão, e assim mesmo devoto, perde-se e desaparece. Dele só ficou o nome, a coroar uns restos de fanfarronice de galã conquistador.

Deste morticinio *de personagens, salvava-se, a custo, a figura de D. Leonor, mais pelo conjunto de circunstancias ambientais que a cercavam, do que pelas frases e gestos que a obrigavam a fazer.*

As superstições, a fé ardente, todo o espírito da época medieval, essa serenidade antiga e cinzenta que Eça tão magnificamente criou, desaparece, para dar lugar a um clima obscuro de mau filme de terror. Essa cavalgada de D. Ruy para o solar de Cabril, que no conto é um fino trecho de psicologia, perde-se nos soturnos terrores do cerro dos enforcados. E a morte de D. Alonso, no pavoroso cenário do cerro, entre estertores absurdos, é inutil e disparatada. O filme era retórico e era balofo.

Eça de Queiroz não fora compreendido, não achara tradutor *para a linguagem cinematográfica. E o autor da «Capital» é, parece-nos, um dos escritores cujas obras mais se prestam á transposição para o cinema. Que magnifico quadro não seria uma adaptação dos «Maias», com toda a teoria das suas figuras, movendo-se em climas extremamente propícios ao realizador. Pensemos, também, num «Mandarim» posto em celuloide, pitoresco e variado, com a sua alta lição moral. Eça não foi, repetimos, compreendido. Outra tentativa para reduzir a literatura ao cinema foi o «Frei Luís de Sousa», de António Lopes Ribeiro, Aqui verificou-se o defeito inverso. A fidelidade ao texto foi delirante. E não se pode falar de cinema, porque o que se fez foi, pura e simplesmente, teatro filmado.*

Uma conclusão se impõe: a de que o nosso cinema não logrou ainda uma adaptação válida e coerente de uma obra literária. E bom seria que o conseguisse. Basta pensar nos quase sempre deploráveis argumentos do cinema português...

JORGE MOTA

«Bom dia, tristeza»

no cinema americano

A crítica de Nova York ataca violentamente «Bom dia, tristeza», o filme de Otto Preminger, adaptação do romance de Françoise Sagan, que acaba de ser estreado na Broadway. Bosley Crowter, escreve no «Times»: «Quase tudo neste filme, respira mau gosto, ausência de critério e pura e simples incompetência». Nos outros jornais o tom das críticas é semelhante.

As Feiticeiras de Salém

Obra altamente qualificada do cinema francês

ESTREIA-SE AMANHÃ no **IMPÉRIO**

E' estreada amanhã, no Império, uma das obras mais representativas do moderno cinema francês, «Les Sorcières de Salem», numa adaptação de Jean-Paul Sartre, segundo a peça «The Crucible», de Arthur Miller. Depois do êxito alcançado pelo trabalho teatral, é de esperar que o filme «As Feiticeiras de Salém», realização de Raymond Rouleau, enfileire entre os melhores triunfos da escolhida programação do Império. O cinema, com possibilidades mais vastas para desenvolver o conflito e com uma outra valorização plástica, dá-nos um valioso documento humano e social do século XVII, quando na pequena cidade de Salém, nos Estados Unidos, predominava a superstição no espírito desassossegado do povo, e, até, das classes altas. Simone Signoret e Yves Montand interpretam no filme—como já o fizeram no teatro—o casal Proctor, e Mylène Demongeot é uma Abigail sedutora e perversa, que, na volúpia e na maldade, dá-nos toda a exteriorização de uma enorme actriz

Anne Boat, a jovem artista francesa recentemente galardoada com o prémio «Suzanne Bianchetti», aparece aqui rodeada pelas suas camaradas Nadine Alari, Nadine Basile, Annie Girardot e Mary Astor, que foram felicitá-la e entregar-lhe um lindo ramos de rosas

Crítica de discos

Shostakovitch

Shostakovitch é um criador poderoso e rápido com um lucido sentido de modernidade ou actualidade. Um dos grandes nomes da musica contemporanea, Shostakovitch tem algo de artista romantico, pela sua personalidade vincada, a força e o arrojo da sua obra. Shostakovitch é um caso de tenaz e hábil resistência de um individualista que as pressões não fazem calar.

Este «Concerto em C Menor» é uma enorme e robusta gargalhada, um hino dionisíaco posto em valores actuais, uma linguagem alegre, sã e vitoriosa. «Se perdessemos a ironia não seria a beleza que a substituiria mas a estupidez», escreveu Capus. Num mundo de homens que não riem, porque se desabituaram de o fazer e porque não têm razão para o fazer, Shostakovitch solta a sua risada consciente e terrível.

O «Concerto em C Menor» para piano, trompete e orquestra, dirigido por Felix Slatkin, foi gravado em disco pela Capitol (L8229). Trata-se de uma peça prodigiosa e escaldante, em que o virtuosismo técnico de Shostakovitch estrutura e modela uma linguagem cheia de frescura e novidade, através de motivos de ironia. O piano (que Vítor Aller toca, veloz, matemático, perfeito) entra em conflito com a trompete (elemento metálico e brilhante, extraordinàriamente tocado por Mannie Klein). Estes dois elementos degladiam-se, representando um a melancolia, o outro o riso, colidem e ferem-se. Mas é a trompete que vence, conquistando para si o piano, convertendo-a á verdade do riso. O 4.º andamento que o 3.º introduz e prepara, é a apoteose, «clou», a manifestação da máxima força. A trompete é estridente, chocante, acutilante na sua euforia. «The Concert Arts Orchestra» interpretou notàvelmente esta peça tensa, frenética e moderna.

Pat Boone

Um conhecedor de discos, Posal, diz-nos que Pat Boone despiu o «rock'n'roll» dos seus camisolões com letras no peito, meteu-o dentro de um paletó pálido e burguês, penteou-o, vulgarizou-o, tornou-o apresentável e sensato. Na realidade este inefável desvirtuou o «rock», civilizou-o, desbarbarizou-o. O «rock» de Pat Boone tem ventre, colete e corrente no relógio, perdeu a brutalidade e também a sua frescura.

A London editou agora um disco com a voz do inefável (que simula ser universitário, o que dá um certo «chic» e sugere umas tintas de cultura) intitulado «A closer walk with Thee». Não é um disco de «rock». E' uma colecção de canções religiosas. Mas Pat Boone não é um arrebatado, de voz espiritual e frase gótica. Estas canções («Just a closer walk with Thee», «Peace in the valley», «He'll undertand» e «Steal Away») são quase canconetas de rádio, fáceis e pitorescas. São de uma alegre e leviana religiosidade. Pat Boone tem já as suas «fans» entre nós e não queremos prosseguir. As «fans» são, por vezes, ferozes.

Deborah Kerr e John Kerr, admiráveis intérpretes de «Chá e Simpatia», o maravilhoso filme que está batendo no São Luiz e no Alvalade todos os «records» do exito

O triunfo de Sofia

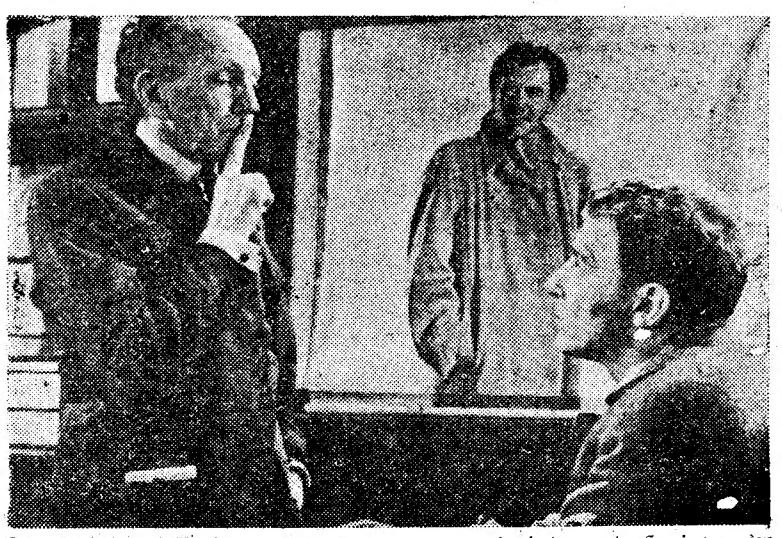
Os artistas de cinema não costumam ser pródigos em elogiar os seus colegas. Mas, Sofia Loren, que está a fazer furor nos Estados Unidos, tem recebido calorosos e invulgares elogios. Assim, Cary Grant, seu apaixonado no filme «Housboat», disse: «Essa pequena tem a electricidade e a sabedoria de todos os tempos». Marlon Brando afirmou: «A sua figura é inacreditável». Ingrid Bergman declarou: «Sofia Loren é a unica actriz jovem que eu tomo a sério». O produtor Stanley Kramer disse: «Ela poderá ser uma das maiores actrizes do nosso tempo». Frank Sinatra tem esta opinião: «Ela é estonteante». Sofia triunfa em toda a linha.

Incoerências

da publicidade

Uma empresa teatral que pôs em cena uma peça do século XVII, anunciava, a seguir, a peça que a iria substituir no cartaz: é uma obra «que não se compadece com a ênfase, a retórica e o floreado». Seria para negar as virtudes da ênfase, da retórica e do floreado da peça ainda em cena?

Mas, então, a publicidade não é um produto da lógica — é-o da incoerência...



Eis uma cena do filme «Os espiões», em cuja interpretação intervêm nada menos que Curd Jurgens, Martita Hunt, Vera Clouzot, Peter Ustinov e Sam Jaffe

De ontem para hoje

ANGULOS DA VIDA E DA MORTE

A vida da cidade é isto mesmo — as suas grandezas felizes e também as suas pequenas desgraças, as desgraças que fazem o luto e as lágrimas numa família, num pequeno círculo, mas que deixam indiferente, na sua ignorancia, a multidão. Aqui temos a sorte vária: uma rapariga de 18 anos (Fernanda Roque) esmagada em Vila Chã de Alijó sob uma pedra que sobre si desabou dentro de casa; um octogenário (José Pires) queimado na lareira onde pretendia aquecer-se na sua casa de Ancião; uma pobre viuva de 75 anos (Ana Guedes Cabral) foi encontrada dentro do lago fronteiro ao edifício da Camara de Vila Nova de Paiva. A sorte é vária — mesmo quando é igual para os que deparam com a morte numa curva irremediável do seu destino.

LEMBRANÇA QUE NAO SE PERDE

OS estudantes da Escola do Exército promoveram uma festa de musica e teatro. Assim como já o clássico António Ferreira nos ensinava não fazerem mal as musas aos doutores, assim se documenta outro tanto em relação aos guerreiros da nossa idade. O tenente-coronel Pereira da Conceição, professor da Escola, focou o sentido educativo de tais reuniões, reveladoras de um espírito de extensão cultural de que todos se aperceberam. E, para além disto, que é o positivo, fica ainda a lembrança saudosa de um belo dia de juventude.

«DAR SANGUE É DAR VIDA»

AS histórias de vampiros poderão atrair grandes sectores de publico: os que tiravam o sangue! As histórias dos que dão o sangue poderão merecer quem nelas atente. «Dar sangue é dar vida» — parece que diz um «slogan» da propaganda a favor da acção dos dadores. São muitos, hoje, por todo o País, e estão classificadas cientificamente. Mas merece hoje este registo o sr. António Dias Ferreira, de Estarreja, que oitenta vezes deu o seu sangue ao próximo, num total de sessenta e oito litros e meio. E' um título de orgulho e um exemplo para ter presente.

PEQUENOS SINAIS DE ALEGRIA

TÊM seu sabor algumas pequenas festas regionais. Vêm do cabo do tempo e, enquanto algumas se perdem e diluem com o andar dos anos, outras guardam teimosamente a sua cor e o seu sentido. A das Fogaceiras, de Vila da Feira, teima orgulhosamente em permanecer no calendário das nossas lembranças, motivo feliz de uma vivaz explosão de alegria popular, que todos os anos se repete e em que, durante cada ano, a gente nova põe as suas esperanças e os velhos põem as suas recordações.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica os srs. dr. António de Faria, Alexandre Alberto Carlos de Miranda, Jaime Joaquim Pereira da Silva, Durval Ferreira Marques e Flávio Serzedelo de Oliveira. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, das Finanças e das Obras Publicas. ✱ O ministro das Obras Publicas visitou as obras de continuação do edifício destinado ao Centro de Assistência Social do Casal Ventoso. ✱ Regressou dos Açores, que visitou durante alguns dias, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. ✱ Está no Porto o general José Esquível, administrador-geral do Exército. ✱ Em Portalegre, um fogo destruiu um palheiro com 250 fardos. ✱ Em Palhais, perto do Barreiro, quando procedia á descarga de bacalhau, caiu no porão do barco e morreu o pescador Ernesto Rodrigues Damas.

Se viver até aos 140 anos

não deve considerar-se anormal!...

RIO DE JANEIRO, 21 — «Morrer antes dos 140 anos é, biológicamente, anormal», — declarou o oftalmologista belga Jules François ao jornal «O Globo».

«Está definitivamente provado — continuou o cientista — que os tecidos humanos têm uma capacidade de vida de 120 a 140 anos, sendo biológicamente anormais todas as causas que provocam a morte de um indivíduo antes desse limite».

O professor François — que se encontra no Brasil a convite da Sociedade Brasileira de Oftalmologia — informou, ainda, que os estudos que a ciência médica está a realizar para afastar as causas anormais que impedem o homem de chegar á longevidade determinada pela própria Natureza, constituirão, naquilo em que se relacionam com a vida dos olhos, um dos principais temas a abordar no Congresso Internacional de Oftalmologia que, no próximo ano, se realiza em Bruxelas.

«Haverá dois temas centrais — esclareceu o professor François, que é o presidente executivo do Congresso — a senilidade na oftalmologia, abrangendo os estudos sobre a longevidade, e o tratamento ortóptico do estrabismo — isto é: a cura do estrabismo pela reeducação dos musculos oculares mediante exercícios. Ao mesmo tempo serão realizados simpósios sobre «glaucoma, patogenia da catarata, isótopos radioactivos na oftalmologia, electro-retinografia e tratamento preventivo do descolamento da retina».—(A. N. I.).

O Prémio de Paris

ao poeta Maurice Fombeure

PARIS, 21 — O Grande Prémio Literário da Cidade de Paris foi atribuído esta manhã ao poeta Maurice Fombeure.

Professor da Escola Lavoisier, o laureado é autor de muitos poemas, nomeadamente, de «Silences sur le toit», «Les Moulins de la parole», «A dos d'oiseau», «Ceux des pays d'Ouest» e «Pendant que vous dormez».—(F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Tomou hoje posse

o chefe da repartição de arruamentos da C. M. L.

No gabinete do presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi hoje conferida posse do cargo de chefe da Repartição de Arruamentos dos Serviços de Urbanização e Obras da cidade, ao sr. eng. Melo de Oliveira, que há catorze anos pertence ao quadro daquela repartição.

Ao acto assistiram, além de numerosos amigos e subalternos do empossado, chefes de repartições de quase todos os serviços municipais, o vice-presidente da Camara, sr. Luís Pastor de Macedo, e o director dos serviços culturais, dr. Jaime Lopes Dias.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, após ter dado posse ao novo chefe de repartição, enalteceu as qualidades já demonstradas pelo eng. Melo de Oliveira que, no final, agradeceu os elogios que o presidente do Municipio lhe fizera e disse do interesse que poria no bom desempenho das suas novas funções.

O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Abateu parte de um prédio no sítio do Alto Longo

mas não houve vítimas

O Alto Longo, á Rua do Século, é uma parte antiga da cidade, de ruas muito estreitas, com alguns prédios de rés-do-chão e primeiro andar, que hoje pertencem á Camara e que há muito estão a pedir demolição. São prédios muito antigos e os seus moradores já haviam pedido á Camara que procedesse á respectiva reparação, visto o prédio ameaçar ruina. Quando esta manhã uns pedreiros procediam á reparação de parte da fachada do prédio n.º 31, de primeiro andar e rés-do-chão, desmoronou-se uma parte da parede do edificio. O caso provocou grande alarme entre os vizinhos e moradores dos prédios contiguos, que vieram para a rua sobressaltados.

Chamados os socorros dos bombeiros, estes compareceram imediatamente com o respectivo material, e retiraram numa maca, uma senhora paralitica que residia no primeiro andar, de nome Marcelina de Jesus Rocha Oliveira, que conduziram a casa de uma pessoa de familia.

O 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. major Rogério Cansado, mandou retirar todos os inquilinos do prédio, visto ele se encontrar em estado de ruina bastante visivel e procedeu-se acto continuo ao escoramento das paredes. Felizmente não houve desastres pessoais.

Procedendo a trabalhos de escoramento

Os bombeiros removendo o entul

Os comboios internacionais vão ter andamento mais rápido no percurso portu uês

PARIS, 21. — Entre as alterações feitas nos horários dos caminhos de ferro internacionais, para os 12 meses a começar em 1 de Junho próximo, contam-se as seguintes, no que se refere á rede ferroviária francesa, em ligação com a Peninsula Ibérica:

O «Sud-Expresso» será acelerado no percurso português, passando a chegar a Lisboa ás 17 e 23 em vez de 17 e 55.

O ramo português do «Ibéria-Expresso», comboio temporário de Verão, será igualmente acelerado, sendo a chegada a Lisboa ás 6 e 40, em vez de 7 e 45, e a partida da capital portuguesa, actualmente ás 23 horas, passará a efectuar-se 25 minutos mais tarde.

Com vista a facilitar as condições do regresso a Paris dos viajantes vindos de Barcelona, durante a ponta do serviço de Verão, haverá um comboio suplementar, o n.º 11.048, nas noites de sábado para domingo, desde 2 de Agosto até 13 de Setembro, entre Cerbére, de onde sai ás 18 horas, e Paris, onde chega ás 7 e 30. O 11.048 tomará naquela estação da fronteira francesa a correspondência de um novo comboio, que partirá de Barcelona cerca das 13 horas.

A maior parte das modificações a introduzir nas ligações internacionais da rede ferroviária da França obedecem a ajustamentos baseados na experiência, com vista á criação de novas correspondências. — (A. N. I.).

Não haverá este ano Feira Popular

Este ano não há Feira Popular! A cidade não terá o seu alegre passatempo nocturno, constelado de luzes, movimentado e divertido. Adquirido o parque de Palhavã pela Fundação Gulbenkian, sucederam-se noticias contrárias, de que este ano haveria ou não haveria Feira. Uma comissão dos feirantes foi solicitar ao governador civil, sr. dr. Mário Madeira, que a Feira abrisse também este ano. Mas, após algumas conversações, concluiu-se pela inviabilidade de organizar a Feira este ano, na impossibilidade de promover, a tempo, a sua instalação noutro local. Lisboa, deste modo terá de ficar em casa, pelas noites quentes de Verão.

Tomaram posse

alguns altos funci nários do Ministério dos Negóci s strange ros

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, deu hoje, posse, no seu gabinete, no Palácio das Necessidades, aos srs. embaixadores dr. Vasco da Cunha e dr. Henrique Caldeira Queirós, e ministro Pinto de Lemos, dos altos postos, respectivamente, de embaixador de Portugal no Vaticano; de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna.

Assistiram ao acto, além do chefe de gabinete e secretários do ministro, os directores-gerais e chefes de serviços. O ministro saudou os empossados, em nome dos quais agradeceu o novo secretário-geral.

As despedidas do embaixador no Vaticano

ROMA, 21. — Sua Santidade o Papa recebeu, em audiência de despedida, o embaixador de Portugal junto do Vaticano, dr. Francisco Calheiros de Meneses. O embaixador deu, depois, nos salões da embaixada, uma recepção aos altos funcionários da Santa Sé e aos membros do corpo diplomático acreditados em Roma. — (Efe).

Os Alemães disqunh m de um gás mortífero

HAMBURGO, 21 — O químico Joseph Brehm, que trabalhou nos laboratórios militares alemães, em Berlim, confirmando a afirmação do general Creasy, chefe dos serviços de guerra química americanos, num artigo publicado no «Army Information Digest», declarou ao representante da «France Presse» que os Alemães, durante a guerra, prepararam realmente um gás mortal que provocava paralisia do sistema nervoso. — (F. P.).

Cai neve na

e registam-se prejuízos mate

PARIS, 21—Nevou durante todo o dia de ontem em várias regiões da França.

Na Alsácia, a neve causou curtos-circuitos nas redes telefónicas e eléctricas. Haguenau e Niderbronn estiveram sem luz eléctrica durante muitas horas.

Em Saverne, Molshein e Estrasburgo, as ligações telefónicas estiveram cortadas, partindo-se vários postes em virtude do peso da neve acumulada nos fios.

Houve nevões no maciço central do Jura, nomeadamente na região de Clermont-Ferrand, onde uma camada de 20 centímetros de neve cobria as estradas. O regelo provocou vários acidentes.

No Haute-Loire, a circulação tornou-se difícil devido a uma camada de neve, já existente, que cobria as estradas.

Na região de Saimour (Cantal), a espessa camada de orvalho congelado que cobria as árvores, postes telefónicos e telegráficos, derreteu-se. Em Montagne, pelo contrário, assim como em Gueret, no Limousin, a neve atingiu 15 e 30 centímetros de altura, notando-se o mesmo em Saint Brieux, nas regiões de Rennes, Lorient e Brest. Nesta ultima região, o granizo caiu em abundancia e o termómetro marcou zero graus.

Um
de Cr
este n
igreja,
zos.
Nev
Picard
é peri
Presse

Lon

LON
dou h
Inver
pelos

A te
xa ev
e, um
nevar
estava
por u

Na
e Oes
ge al
ra e
hoje.

O g
estrad
transi
dos a
donad
guir.

A a
rar a
-se a
de ze

Este bloco de prédios que se vê para lá d
fica-Palhavã, será abatido. Nesse local,
abrir-se-á uma vasta praça. A ponte d
avenida, passando sob esta artéria o M
nhamento. Ficam as saudades dos que
cidade, mas

Importador de pelaria fina das melhores procedências

Peles CAMARI
Rua Braamcamp, 6 — Lisboa — Telef. 4 53

do o entulho da derrucada

na Europa

-se importantes
nateriais

Um raio fendeu o sino da igreja de Crozon. Os pedregulhos que, por este motivo, cairam no interior da igreja, causaram grandes prejuízos.

Nevou também no Sarthe e em Picardie, e no Somme a circulação é perigosa em vários pontos.—(F. Presse).

Londres vestiu-se de branco

LONDRES, 21. — Londres acordou hoje — pela primeira vez neste Inverno — coberta de neve trazida pelos ventos do Norte.

A temperatura extremamente baixa evitou que a neve se derretesse e, uma hora depois de começar a nevar, os telhados e os jardins já estavam completamente cobertos por um manto branco.

Na Escócia e nas regiões Norte e Oeste da Inglaterra, a neve atinge alguns centímetros de espessura e espera-se que continue a cair hoje.

O gelo e a neve acumulados nas estradas têm provocado atrazos no transito e, em alguns pontos, pesados autocarros tiveram de ser abandonados por não poderem prosseguir.

A actual vaga de frio promete durar ainda vários dias, conservando-se a temperatura muito próxima de zero graus. — (A. N. I.).

A Assembleia Nacional

começa hoje a discutir o projecto relativo à cooperação da Previdência na construção de casas económicas

(Continuação da 1.ª página)

o mérito do documento que o ilustre ministro das Corporações e Previdência Social em boa hora elaborou.

É que, se o problema da habitação em Portugal como no resto do Mundo, se apresenta com uma acuidade a que não faltam os laivos do drama, essoutro problema, tão complexo e tão melindroso, da aplicação das reservas das instituições de previdência tão-pouco encontrou ainda solução plenamente satisfatória.

Por isso se pode afirmar que na lei cuja promulgação se propõe convergem dois objectivos do maior interesse nacional».

Salienta que foi sobretudo a partir da segunda guerra mundial que o País começou a conhecer de forma mais cruciante a carência de habitações, provocada por várias causas, especialmente estas: o aumento da população; o aumento do urbanismo e do suburbanismo, devido, sobretudo, ao desenvolvimento económico e á concentração da industria; a urbanização dos grandes centros; o aumento do nivel de rendimento da população; e a incapacidade da oferta para responder á procura de habitações. E afirma: «O aumento da população, que se tem verificado num ritmo nitidamente mais acelerado que o da construção de novas casas, constitui a razão primária do «deficit» de habitações».

Numeros elucidativos:

«Éramos, só na metrópole, em 1864, uns 3 830 000 habitantes; somos hoje 7 859 000. Mais do dobro em cerca de noventa anos!

A continuar este regime de crescimento populacional, e não foram as emigrações, e andariamos pelos 10 800 000 em 1972. Deduzindo os emigrantes, é natural que atinjamos naquele ano os 9 800 000 — quer dizer, mais 1 milhão de habitantes dentro de quinze anos, a quem teremos de dar condições de vida humanas.

Só por si, o aumento da população justifica que nos debrucemos de perto e demoradamente sobre o actual problema da escassez da habitação, cuja gravidade, repetimos, ameaça acentuar-se em curto espaço de tempo».

A principal alteração ao projecto do dr. Veiga de Macedo, sugerida pela Camara Corporativa, é a que se refere ao primeiro capitulo que se propõe que tenha o seguinte texto:

«Sem prejuizo do emprego ou da aplicação dos seus valores pelas mais formas já consentidas pela lei, podem as instituições de previdência social cooperar mais estreitamente na resolução do problema da habitação, não só mediante a aquisição ou a construção de imóveis, mas também através da concessão de empréstimos para construção ou beneficiação.

Os valores das caixas sindicais de previdência e os das caixas de reforma ou de previdência poderão, assim, ter as seguintes aplicações: a) *construção de habitações em regime de propriedade resolúvel, quer de moradias, quer de prédios em regime de propriedade horizontal;* b) *construção ou aquisição de imóveis de rendimento e, designadamente, de casas de renda económica;* c) *concessão de empréstimos aos beneficiários para a construção ou beneficiação das suas próprias habitações;* d) *concessão de empréstimos ás entidades patronais contribuintes para a construção de habitações destinadas aos empregados e assalariados ao seu serviço;* e) *concessão de empréstimos ás Casas do Povo para a construção de habitações destinadas aos seus sócios efectivos.*

Os valores das associações de socorros mutuos poderão ser aplicados nos termos das alíneas a) e b).

Os valores das Casas do Povo e os empréstimos por elas contraídos nos termos da alínea c) do n.º 2 desta base poderão ser aplicados, por elas ou pelas suas federações, sob qualquer das formas previstas nas alíneas a), b) e c) do mesmo numero.

O limite máximo dos valores globalmente aplicados pelas instituições de previdência nos termos dos n.ºs 2 ou 3 desta base será de 50 por cento do total, sem prejuizo do disposto no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 35 611, de 25 de Abril de 1946».

Uma série de visitas

dos cursos de especialização de assistentes sociais

Em complemento dos ensinamentos recebidos no curso de especialização que tem funcionado no Instituto de Formação Social e Corporativa, as assistentes sociais, recentemente nomeadas por despacho do ministro das Corporações, realizaram algumas visitas a empresas, bairros económicos e serviços da F. N. A. T. Estiveram nos bairros da Encarnação, de Benfica, do Restelo, de Caselas e do Alto da Ajuda.

Da F. N. A. T. visitaram as instalações desportivas e o estádio, em Alvalade, o ginásio na Mouraria, os Serviços Centrais e os refeitórios da Calçada de Santana, bem como os refeitórios para trabalhadores na Rua Vítor Cordon.

No Barreiro, foram visitados infantários, escolas primárias, centros formativos, refeitórios e bairros de casas de renda económica, realizações dos Serviços Sociais das fábricas da C. U. F.

O director do Instituto, dr. Gonçalves Proença, o presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e os adjuntos daquele Instituto acompanharam todas estas visitas das assistentes sociais e fizeram, durante elas, anotações e comentários inspirados nos vários assuntos de interesse social e corporativo que tais visitas iam sugerindo.

Nos bairros económicos foi orientadora a assistente social D. Maria do Carmo Beires Junqueira.

O dr. Carlos Amaral, chefe dos Serviços Sociais da C. U. F., acompanhou, desde Lisboa, os visitantes das Obras Sociais ou das empresas, no Barreiro, onde se encontravam, para os receber, os representantes da direcção das fábricas, engenheiros Mota Guedes e Andrade e Sousa e dr. Santana. Numa das cantinas daquela empresa foi oferecido aos visitantes um almoço que serviu de pretexto para vantajosas trocas de impressões sobre a matéria das visitas efectuadas.

Projécteis e satélites — (2)

A carência da actual capacidade de represália americana para enfrentar, com êxito, uma agressão soviética ou evitar esta, agravou-se com a escassez dos recursos actuais do S. A. C. (Aviação Estratégica de Bombardeamento) documentada em vários depoimentos feitos perante a subcomissão de investigação do Senado, entre os quais avultou o do seu antigo comandante e actual subchefe do Estado-Maior da Aviação, general Curtis Le May. Este é uma personalidade influente nos meios militares do seu país e um dos mais calorosos profetas da superioridade dos bombardeiros americanos. A sua acção, enquanto esteve no comando do S. A. C. influiu, decisivamente, na elaboração da estratégia americana, e, como reflexo desta, na política dos Estados Unidos e das nações ocidentais.

O general Curtis Le May fez na subcomissão do Senado um depoimento sensacional sobre o estado actual das forças que estiveram sob o seu comando e as deficiências que nelas há actualmente e são inquietantes. Essas deficiências dizem respeito ao material, ao pessoal e aos carburantes. Sobre o primeiro ponto é um facto conhecido que, das quarenta e cinco esquadras do S. A. C., apenas seis estão equipadas com bombardeiros transoceanicos. Os outros (bombardeiros de raio de acção médio) estão concentrados em bases no estrangeiro com os inconvenientes que de aí resultam para a sua utilização. O general falou também largamente da escassez de pessoal que é uma das consequências da falta de verbas que criticou.

Em relação ao pessoal as revelações mais curiosas foram, porém, feitas pelo coronel Dale Shaffer que dirige este serviço na aviação americana. Segundo o seu testemunho, 37 por cento dos pilotos do S. A. C. (aviação de bombardeamento) especialmente nos bombardeiros baseados fora dos Estados Unidos (B-47) os quais constituem o nucleo mais valioso da capacidade de represália americana «não são qualificados para o desempenho da sua missão precisando de ser incessantemente fiscalizados e vigiados de perto». Aquele oficial acrescentou que «nos restantes serviços da aviação se verificam factos semelhantes e que, na maior parte das esquadras aéreas, a eficiência militar está reduzida ao mínimo em virtude de as tripulações não serem aptas».

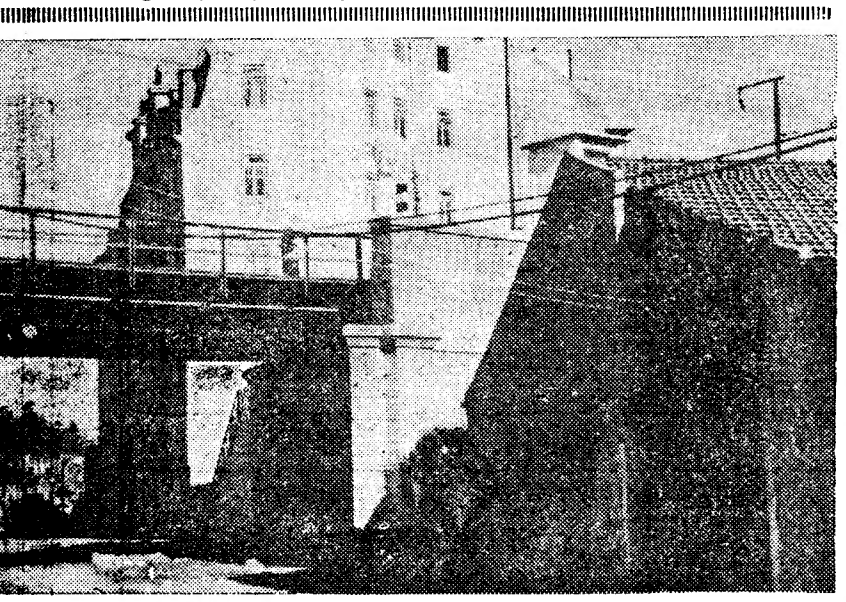
No seu depoimento o coronel Shaffer revelou ainda que, na aviação de bombardeamento, 28 por cento das tripulações foram eliminadas por não estarem aptas para o combate, 75 por cento dos homens têm menos de dois anos de serviço (e portanto de experiência e 56 por cento dos actuais tripulantes dos bombardeiros médios não tardarão a deixá-lo. Referiu, por ultimo, o exemplo de um exercicio que dirigiu recentemente dizendo que os resultados conseguidos em caso de «prevenção rigorosa» (alerta total) foram os seguintes: em 90 aparelhos (duas esquadras de B-47) apenas 28 estavam em condições de agir imediatamente, 24 não levantaram voo porque as tripulações o não conseguiram e 38 atrasaram-se sendo, em alguns casos, grande a demora.

Ainda segundo o coronel Shaffer «um dos maiores obstáculos com que lutam os chefes militares na aviação americana é a dificuldade no recrutamento de pessoal. «Entre 1945 e 1954, acrescentou ele, foram recrutados para a aviação, vindos das academias de West Point (exército) e Annapolis (marinha) 2.712 cadetes dos quais 500 procuraram outra profissão, 162 já anunciaram que fariam o mesmo e 822 confessaram que estão indecisos sobre o caminho a seguir».

«Nas cinco primeiras semanas do ano fiscal (Julho e Agosto de 1957) a quase totalidade dos bombardeiros americanos do S. A. C., declarou o general Curtis Le May, esteve completamente imobilizada e pregada ao solo. Se houvesse nessa altura um ataque do inimigo, não poderiamos recorrer a ela. O comando da aviação de bombardeamento não tinha á sua disposição os fundos necessários para pagar o carburante sem o qual os aparelhos não podiam subir e desempenhar o papel que lhes foi prescrito».

A subcomissão do Senado não quis aprofundar este pormenor, que foi criticado em termos severos pela Impresa americana e europeia, tendo em conta as perspectivas alarmantes que a sua revelação implica numa altura em que a segurança do Ocidente está confiada á aviação estratégica dos Estados Unidos. O general Le May, como comentário final ás declarações que fez perante a subcomissão do Senado, informou-a de que a sua confiança no resultado vitorioso de um conflito travado nas actuais circunstancias com a U. R. S. S., embora não tivesse desaparecido por completo está bastante abalada.

«Há dois anos disse eu, foi a sua conclusão, que triunfariamos se fossemos obrigados a fazer a guerra aos Russos. Essa impressão foi ainda predominante no meu espirito em 1957, mas para 1958 não me arriscaria a exprimi-la da mesma forma categórica. Mudaram as condições em que a guerra seria feita, o que me leva a ser mais cauteloso e prudente nas minhas antecipações e nos meus cálculos».



para lá da ponte de caminho de ferro que cruza a velha Estrada de Ben- desse local, onde se unirão a estrada de Benfica e a Avenida Columbano, A ponte da linha férrea será deslocada e construir-se-á outra sobre a nova rtéria o Metropolitano. Lisboa transforma-se, alarga-se, perde o seu aca- s dos que a viram e não se conformam — não com o rejuvenescimento da dade, mas com o seu próprio envelhecimento...

RINHA
elef. 4 53 62
Confecções por técnico
estrangeiro especializado

As condições de casamento

do pessoal diplomático

Foi publicado um decreto-lei, determinando que o artigo 14.º do decreto-lei n.º 29.319 passe a ter a seguinte redacção:

«Os funcionários do corpo diplomático e consular não podem contrair casamento sem autorização do ministro. Os funcionários casados com mulher que não seja portuguesa originária não podem exercer funções diplomáticas ou consulares no país da nacionalidade de origem de sua mulher».

O artigo 142.º e seu parágrafo unico do Regulamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, aprovado pelo decreto n.º 29.970, de 13 de Outubro de 1939, ficam alterados de conformidade com o que fica disposto.

Relíquias egípcias

achadas na Jordânia

AMAN, 21.—Foram encontradas na Jordania novas relíquias arqueológicas egípcias, entre as quais se contam alguns escaravelhos esculpidos em pedras preciosas e que se supõe terem sido trazidos por Moisés, do Egipto — declarou aos jornalistas o director dos Serviços Arqueológicos Jordanos.

As relíquias foram encontradas depois de ter sido descoberto um tumulo egípcio, durante escavações efectuadas na área da velha fortaleza de Aman, sendo a primeira vez que se encontram peças arqueológicas egípcias a Leste do rio Jordão.—(A. N. I.)

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DISCO

Texto integral do conto de

John Martin

RALPH não tinha um vintém mas sempre gostara de discos, casas com discos, o barulho dos discos. Entrou na loja e ficou logo espantado com um grande cartaz colorido onde uma mulher berrava em frente de um microfone. Era um cartaz excitante e Ralph achou que devia comprar aquele disco A mulher era agradável, tinha uns longos cabelos negros, um decote severo, quase familiar. Ralph pensou que estava ali uma mulher com quem toda a gente se podia casar, na certeza de que tinha uma boa voz e sabia tratar das crianças, fazer dois ou três bolos e tratar com o leiteiro, o padeiro e todos esses sujeitos imprescindiveis. Realmente aquela mulher não era como essas loiras espampanantes, sem miolos.

Ralph chegou-se a um balcão e pediu o disco da mulher que berrava. A mulher afinal não berrava, concluiu, com o aparelho de metal e cortiça colado ao ouvido. Tinha até uma voz suave, amável, sensata, duradoura. Ralph pensou que devia casar-se com aquela mulher. Mas o problema estava em que a não conhecia. Ralph não era timido e achou que isso não fazia mal. Mas se não era timido também não era muito activo. A mulher devia estar no outro lado do continente, na Califórnia, acordada ou a dormir, sem saber sequer que ele existia. Em primeiro lugar, Ralph não tinha dinheiro para as passagens e também não queria esmurrar criados, agentes publicitários e até, provàvelmente, o marido.

Ouviu o disco outra vez e achou-o delicioso. Procurou nos bolsos e chegou á conclusão de que não tinha um vintém. Sem dinheiro não podia ter o disco. Depois era um rapaz honesto. Além disso ser desonesto dá muito trabalho e é perigoso. Era assinante de uma colecção de revistas policiais chamada «O crime não compensa».

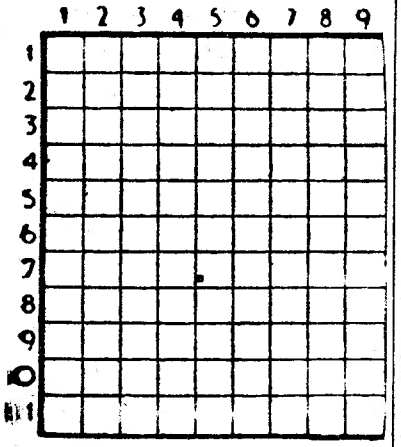
Estava a começar a ficar desmoralizado quando apareceu a Jenny. A Jenny era daquele tipo de raparigas que todos temos de conhecer — loura, estupida e estouvada. Ralph cumprimentou-a a pensar que Jenny estava no polo oposto ao da cantora do cartaz grande e colorido. Jenny gostava dele a valer mas ele não se interessava por ela. Jenny perguntou-lhe quando é que ele aparecia. Ralph pediu-lhe que lhe comprasse aquele disco. Ela riu muito, comprou-lho, assumiu logo ares autoritários. Ralph aceitou-o, tornou-se mais humilde e prometeu aparecer. Afinal tinha mesmo de aparecer.

E foi para casa ouvir o disco. Estava um bocado triste.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3031.



HORIZONTAIS: 1 — Homem bíblico. Ardil. 2 — Homem bíblico. Numero digito. 3 — Ofender. Utensílios de lavoura. 4—O espaço sobre a Terra. Remediara. 5 — Sistema montanhoso junto á costa mediterranea de Marrocos. Curas. 6 — Preposição. Apelido. 7 — Trabalhos. Lista. 8 — Cidade da Corunha. 9 — Pronome pessoal Relativa ao ar. 10 — Embarcadoiro das estações de caminho de ferro Regi. 11 — Prefixo que designa abundancia (pl.). Pegadeiras.

VERTICAIS: 1 — Penetrar. Estou ansioso. 2 — Assenti. Povoação servida pela linha de Sintra. 3 — Comparecias. Cidade de Itália na margem do Pó. 4 — Reduzas a farinha. Oceano. Fazes parte de. 5— Chefe etiope. Ecoa. 6 — Artigo definido. Em as. Deixa em testamento. 7 — Restaurar. Raso. 8 — Mitra papal. Peça teatral com boa musica e bailados 9 — Catafalcos. Sinceros.

Solução do problema n.º 3030

HORIZONTAIS: 1 — Roletas. 2 — Solar. 3 — Er. Tal. Só. 4 — Mesa. Agil. 5 — Apor. Rata. 6 — Al. Si. 7 — Eros. Atar. 8 — Sana. Rada. 9 — Ti. Nem. Al. 10 — Atrás. 10 — Ela Rei.

VERTICAIS: 1 — Tema. Esta. 2 — Reparai. 3 — Os Solon. Al. 4 Lotar. Santa. 5 — Ela. Er. 6 — Talar. Amar. 7 — Ar. Gasta. Se. 8 — Sitiada. 9 — Pola. Rala.

Distribuição de prémios

no Grupo Desportivo da Carris

No refeitório do pessoal da Companhia Carris, efectuou-se esta tarde uma sessão organizada pelo Grupo Desportivo da Carris para distribuição de prémios aos vencedores das modalidades desportivas de 1956 a 1957, que constam de futebol, pesca desportiva, atletismo, xadrez, ténis de mesa e «rallye» de 1957. Foram trinta e um os premiados com taças e medalhas. Presidiu a esta sessão o administrador da companhia, sr. B. J. Smith e assistiram á cerimónia os delegados da F. N. A. T., do Sindicato da Carris, da Caixa de Previdência e da Banda de Musica da Carris.

Em Novembro ultimo, como então noticiámos, foram distribuidos os prémios aos que obtiveram o campeonato em jogos corporativos.

Depois da distribuição das taças e medalhas aos 31 vencedores das modalidades a que acima nos referimos, o presidente do Grupo Desportivo da Carris, srs. Jervis Pereira, apresentou o sr. dr. Manuel Gomes Varela Fradinho, que proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Algumas normas de cultura fisica para operários».

No final, foi oferecido um «Porto de honra» a todos os convidados, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Corridas de galgos

Campeonato Espanhol

Regressou de Madrid o desportista sr. José de Melo, que ali foi assistir ao Campeonato Espanhol de Galgos, no qual foi disputada uma taça, com o seu nome e lhe foi oferecido pela Federação um trofeu representando um galgo em prata.

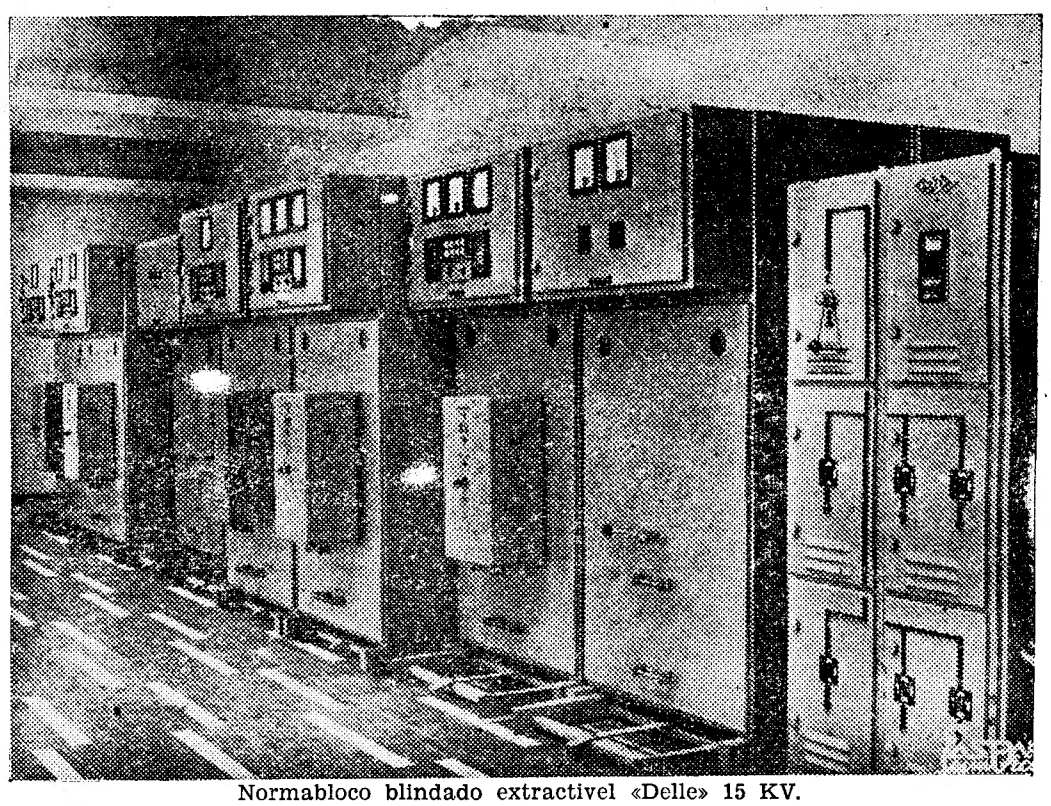
Caminhos de ferro

Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Em 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que presentemente está habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passa a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Ocidental), Austria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

ATEL'ERS DE CONSTRUCT.ONS ELECTRIQUES DE DELLE

DE LA COMPAGNIE GENERALE D'ELECTRICITE DE PARIS



Normabloco blindado extractivel «Delle» 15 KV.

SUBESTAÇÃO DE AVEIRO — 60/15 KV.

União Electrica Portuguesa, SARL

DELEGADOS

AGÊNCIA G'R'L DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.

Rua dos Industriais, 4-1.º / às Côrtes / Lisboa

Telefones: 660692 - 666082 - 660604

AUTOMOBILISTAS

HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei

TRANSACÇÕES RÁPIDAS

SIGILO ABSOLUTO

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.

Telefones 732662 e 53884

Sr. AUTOMOBILISTA! SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS

NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 23-1º-Tel. 26706-30181-31038

EM LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2º-Tel. 35313-366812-366731

Cofres Fortes

MONOBLOCO

PREÇOS

VENDA E REVENDA

CASA JESUS

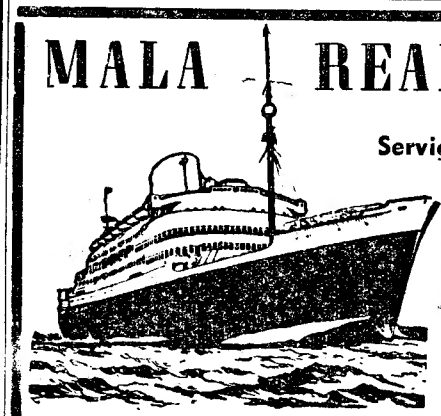
R. S. José, 181 — Telef. 22744

R. COR. 152 — NADA AQUECE, NEM CAFÉ, NEM VINHO, NEM OS BRASEIROS! COMO AS MALHAS SALOMÉ DA RUA DOS CORREEIROS!

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda, R da Boavista 81-B Telef 666124. Consulte os nossos serviços

MALA REAL INGLESA



Serviço de passageiros e carga

PARA

AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

Rio de Janeiro – Santos – Montevideu e Buenos Aires (via Las Palmas)

(a) «ALCANTARA» — 8 Fevereiro, 20 Abril (escala também FUNCHAL, RECIFE, SALVADOR)

(a) «ANDES» — 16 Março, 13 Setembro (escala também SALVADOR)

(b) Paquetes «HIGHLAND» — 22 Janeiro, 12 Fevereiro, 12 Março, 2 Abril, 16 Abril.

Para INGLATERRA

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

(a) «ALCANTARA» — 23 Janeiro, 20 Março, 27 Maio

(a) «ANDES» — 19 Abril, 15 Outubro

LONDRES (via Vigo)

(b) Paquetes «HIGHLAND» — 22 Janeiro, 9 Fevereiro, 2 Março. 16 Março, 6 Abril, 3 Maio.

CRUZEIROS no Paquete de Luxo «ANDES» para o MEDITERRÂNEO, NORUEGA, CAPITAIS DO NORTE, etc.

AGENTES EM LISBOA

(a) JAMES RAWES & C.ª LDT. 47, Rua Bernardino Costa Telefs.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(b) E. PINTO BASTO & C.ª LDA. 1, Av. 24 de Julho, 1.º Telef. 31581 (7 linhas)

DESPORTOS

CORTA-MATO

Uma equipa de ocasião

no «Cross» de S. Sebastian

A prova de selecção para o «Cross de S. Sebastian», foi, na verdade, uma corrida «pró-forma», que não alcançou o objectivo em vista por várias razões, umas causadas pelo desinteresse dos atletas mais indicados, outras devido a factores a que não são alheios os aspectos económicos da modalidade.

Posto isto, há, portanto, que afirmar que os dirigentes responsáveis pela selecção dos atletas se encontraram perante um dilema que não oferecia outra solução, que não fosse a de indicar os elementos que prestaram provas reais, mas que, em boa verdade, e, tendo em consideração as possibilidades dos ausentes, não são, de momento, os melhores expoentes da modalidade.

Nestas circunstancias, a equipa portuguesa, que não é, de facto, a de Portugal, enferma, logo á nascença, de uma insuficiência de poder e de valor homogéneo. E', sem duvida, um conjunto de ocasião, uma equipa que inclui um estreante (Joaquim Ferreira), um veterano (Filipe Luís), um corredor em desenvolvimento (Joaquim Dias Santos) e outro de boa escola (Hélio Duarte).

Por outro lado, é, necessário focar que o desinteresse dos atletas mais representativos, que apresentam razões para a sua atitude, pôs á prova um pequeno lote dos mais jovens, dando-lhes uma esperança e, ao mesmo tempo, ocasião para se mostrarem aos olhos dos «responsáveis».

Neste aspecto, diga-se, de passagem, que Joaquim Ferreira, do Sporting, desempenhou com brilhantismo o seu papel, ao ponto de se tornar notado nesta prova de selecção. Correu bem e com personalidade de campeão. O sportinguista revelou, portanto, estofo atlético (e temia-se que assim não sucedesse) e, sobretudo, capacidade física para corridas de distancias longas, apesar da sua «inexperiência» para além dos 6.000 metros. O mesmo, porém, não aconteceu com Alberto Xavier, do Benfica, que acabou a prova de selecção em dificuldade, verdadeiramente causada pelo esforço que fez, demonstrando, assim, que não está, ainda, preparado para longas corridas...

A luta entre aqueles dois jovens corredores foi bela e interessante de seguir e de se admirar nos seus vários aspectos, principalmente, até ao quilómetro sete, momento em que Joaquim Ferreira, pôs as suas «armas» em jogo e descolou irremediavelmente o benfiquista. A partir desta ocasião o pedestrianista do Benfica estava, apenas, á mercê de um golpe de sorte para poder ser seleccionado. Todavia, tal não aconteceu, pois Joaquim Ferreira não só se livrou do seu rival de forma concludente, mas, também, conseguiu, ainda, fazer perigar o prestígio de Joaquim Dias Santos, seu companheiro de clube e vencedor da prova de selecção.

Além daquela esperança de corridas de fundo estiveram bem, dentro das suas possibilidades actuais, o veterano Filipe Luís, o pequeno Armando Aldegalega e Francisco Xavier.

Dois casos que desiludiram foram, sem duvida, as desistências de Augusto Silva, considerado um dos possíveis seleccionados, e Feliciano Marques, um junior, que dera boas provas na anterior corrida de corta-mato—«Torneio de equipas».

Um apontamento que não pode ser olvidado, foi o facto da prova ter sido disputada em andamento muito vivo, digamos, mesmo, em ritmo veloz, para a dificuldade do percurso. Os tempos anotados volta a volta (5 m. 40,6 s.—5 m. 41,4 s. —5 m. 48,4 s.—5 m. 48 s.—5 m. 34,2 s.—5 m. 44 s. e 5 m. 28 s.) são a expressão eloquente da velocidade imposta pelos corredores da vanguarda — Augusto Silva, nas duas primeiras voltas; Armando Aldegalega, na terceira e Dias Santos, nas restantes.

JOSÉ BATALHA

Os Leirienses

mostram-se muito interessados pelo futebol

LEIRIA, 21.—Foram eleitos os novos corpos gerentes do Ateneu Desportivo de Leiria.

A avaliar pela concorrência á assembleia geral, que foi desdobrada em várias sessões, e que decorreu em ambiente entusiástico e de acendrado amor clubista, verifica-se que os associados desejam manter a secção de futebol e fazê-la enveredar por caminhos que tragam o prestígio para a colectividade e o bom nome para Leiria.

Foi nesse ambiente de exaltação clubista que nasceu uma campanha tendente á angariação de fundos para a possível aquisição de novo técnico e alguns jogadores para a sua equipa de futebol que hoje começou a disputar o Campeonato da III Divisão, defrontando a equipa de «Os Marialvas», de Cantanhede. Pode dizer-se desde já que tal movimento começou sob os melhores auspícios, pois os Leirienses, sempre pródigos em secundar iniciativas que dignifiquem a sua terra, estão a colaborar materialmente nessa campanha.

Assim, podemos informar que a direcção agora eleita, presidida por um entusiasta do futebol, secundado por outros não menos entusiastas, procura contratar o conhecido treinador argentino Óscar Tellechea e os jogadores Macedo, Delfim, além de outros.

Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Ribeiro de Oliveira, Joaquim Estêvão Dionísio e António Areias.

EXCURSÕES

BENFICA

EM COIMBRA

DIAS: 25 e 26 de Janeiro

(Sábado—Partida ás 15 horas)

Visitando: ALCOBAÇA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Preço: 100$00

DOMINGO: 26 de Janeiro

Partida ás 7 horas. Regresso ás 18 horas

Preço: 80$00

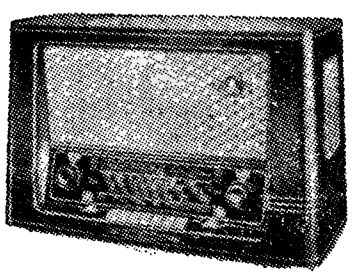
Empresa Isidoro Duarte

R. DA PALMA, 256—Cabine 3

Telef. 861034 — LISBOA

SCHAUBLORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o **Modelo W 35 P—3 D**, expressamente fabricado para Portugal



Com **ESCALA PORTUGUESA**, curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundível desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc.: 3.990$00

RAGUEBI

O campeonato de Lisboa

começa no próximo domingo

O Campeonato de Lisboa, a prova com mais tradições no «raguebi» português, inicia-se domingo próximo. O torneio é ainda organizado sob a égide da A. R. L., visto que a Federação, recentemente criada, ainda não começou a funcionar.

A velha Associação lisboeta que durante três décadas foi o organismo máximo do «raguebi» lusitano, fechará as suas portas, pelo menos, durante algum tempo. As competições passarão, depois a ser tuteladas pela Federação.

Este campeonato de Lisboa, exactamente como o da época passada, será disputado pelos sete clubes seguintes: Belenenses, Benfica, Sporting, C. I. F., C. D. U. L., Direito e Agronomia.

A Académica de Coimbra que, lógicamente, não pode disputar este campeonato, terá a oportunidade de jogar com os clubes da capital através de um torneio a disputar simultaneamente com aquele, defrontando a equipa que folga.

O Belenenses e o C. D. U. L. partem para este campeonato na posição de favoritos. Em relação ao que se viu, durante o «Torneio de Abertura» são, de facto, os grupos apetrechados para alcançarem o título.

Direito, Benfica, C. I. F. e Sporting não dispõem da força patenteada pelos finalistas da taça «António Valente». Contudo, poderão fazer boa carreira e contribuir para a valorização da prova.

Agronomia que, felizmente, volta ao «raguebi», deve apresentar o «quinze» mais fraco, dado que está passando por uma fase de rejuvenescimento.

A possibilidade da participação de uma equipa nacional num torneio internacional a disputar, em Bruxelas, no mês de Maio e ainda a disputa de um Portugal-Espanha, vêm emprestar ao campeonato um interesse especial. Realmente, será através dele que os jogadores portugueses poderão mostrar o seu valor actual e, consequentemente, o direito de serem seleccionados para representar o país.

S. M.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting continua sem derrotas

Falta apenas uma jornada para a conclusão do campeonato regional de handebol e alguns jogos estão ainda em atraso, mas a situação tem todas as aparências de estar definitivamente arrumada quanto ao vencedor e ao segundo e terceiro da tabela. Os «leões» devem averbar mais um titulo. Faltam-lhe três jogos e não terão dificuldades de maior para os ganhar todos. O adversário mais possante é o Belenenses, mas este não deve ter força para lhes impor resultado desagradável. Mas o mais curioso é que um outro adversário que lhe falta defrontar, o Glória, o antepenultimo, foi o cinco que lhe contrariou os intentos neste campeonato, impondo-lhe um empate, uma vez que os «leões» deixaram de ganhar os três pontos regulamentares.

Os «leões» ganharam ao Oriental (15-7) revelando superioridade suficiente para justificar o triunfo. Os orientalistas, que estão em terceiro lugar, não devem deixar fugir esta posição, pois na próxima jornada defrontarão adversário que os não deve surpreender. Se ganharem este jogo, como se espera, ficarão a coberto de qualquer surpresa que surja na partida-repetição que têm de disputar ao Benfica.

Os «encarnados» perderam as esperanças de melhorar com a derrota que sofreram ante o Glória, ontem, (10-11), ainda que vençam os orientalistas. Só, o que não é de prever, na hipótese de ser necessário a repetição do encontro com o Sporting, os «encarnados» se desforrarem da derrota que sofreram. O protesto apresentado pelo Benfica ainda não está resolvido quanto ao jogo da segunda volta com os «leões».

O Belenenses deve descer da posição de quarto que ocupa, em favor do Benfica, visto que este, pelo menos, não perderá o encontro com o Hockey. Ficarão em igualdade de pontos, mas os «encarnados» têm vantagem sobre os «azuis» visto que eles ganharam os dois encontros.

O Belenenses sucumbiu ante o Almada (12-8) num encontro renhido em que os Almadenses fizeram jus ao triunfo. Os rapazes da Outra Banda estão definitivamente arrumados no segundo lugar, mesmo que percam o próximo jogo.

O Liberdade, com a sua vitória sobre o Hockey (3-2), fugiu ao ultimo lugar. Mesmo, o que está longe de ser previsto, se o Hockey ganhar o encontro que falta e o Liberdade perder, a vantagem pertence a este ultimo, visto que na primeira volta houve um empate entre ambos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada ...	13	10	—	3	116- 64	33
Sporting ...	11	10	1	—	101- 47	32
Oriental ...	12	7	2	3	93- 87	28
Belenenses	13	6	—	7	114- 91	25
Benfica ...	12	6	—	6	91- 76	24
Glória	12	4	3	5	81- 85	23
Liberdade..	13	2	1	10	49- 97	18
Hockey ...	12	—	1	11	24-122	13

O Oriental à frente do regional de juniores

Com a terceira jornada do regional de juniores, regista-se a segunda vitória do Oriental, e do Sporting. Embora os orientalistas estejam á frente, note-se que têm mais um jogo (3, com duas vitórias e uma derrota) os «leões» apenas dois, com duas vitórias. O Benfica tem uma vitória (1 jogo) e o Belenenses três pontos (uma vitória e uma derrota) tal como o Almada.

Efectuaram-se anteontem dois encontros. Os «leões» venceram o Belenenses (6-2) e o Oriental triunfou sobre o Almada (3-2).

Hóquei em patins

Sporting-Cascais e P. de Arcos-C. Ourique são os jogos de hoje para o Nacional

Depois de uma interrupção de algumas semanas, devido aos incidentes verificados em Guimarães, quando do jogo Vitória-Sanjoanense, prossegue, hoje, na zona Sul, o campeonato nacional de hóquei em patins, com os encontros Sporting-Cascais e Paço de Arcos-Campo de Ourique, respeitantes á quarta eliminatória.

Os «leões», que venceram o campeonato do Sul, da segunda Divisão, estão no «Nacional» desde a primeira eliminatória, tendo posto á margem sucessivamente, o Ginásio de Alcobaça, Sporting de Tomar e Associação de Oeiras. O Paço de Arcos, dada a sua classificação que obteve no «regional», entrou na terceira eliminatória em que desfeiteou a C. U. F. Cascais e Campo de Ourique entram só agora.

Ambas as partidas revestem muito interesse, sendo, por isso, aguardadas com a maior expectativa.

O Sporting deu o Pavilhão dos Desportos como seu rinque, pelo que o seu desafio desta noite se disputará nesse recinto, sendo de admitir que o mesmo registe numerosa assistência, em face da popularidade de ambos os clubes.

A partida Paço de Arcos-C. Ourique desenrolar-se-á na pista da equipa da Costa do Sol.

Os encontros da segunda «mão» estão marcados para a próxima sexta-feira. Como o rinque do Campo de Ourique está interditado por um jogo, esse desafio será disputado na pista do Sport Lisboa e Benfica.

O BELENENSES

seguiu para Valência

Em avião da Ibéria, partiu hoje para Madrid, donde depois seguirá para Valência em avião especial, a equipa de futebol do Belenenses que amanhã defrontará o Valência Clube de Futebol, estando marcado para depois de amanhã, o seu regresso a Portugal.

A caravana era constituída pelo dirigente do clube, capitão Baptista da Silva, pelo treinador Herrera, pelo médico, dr. Silva Rocha, pelo maçagista, Carlos Pama e pelos jogadores José Pereira, Fernandes, Pires, Moreira, Rosendo, Carlos Silva, Paz, Vicente, Tito, Mendes, «Matateu», Vítor Silva e Bezerra.

Muitos dirigentes do clube, pessoas de família dos viajantes e amigos foram ao aeroporto levar-lhes o seu abraço e votos de boa viagem.

«RALLYE» A MONACO

45 volantes

entre os quais o português Abílio Lobo partem amanhã de Lisboa

A cidade de Lisboa, mais uma vez, é uma das mais requeridas pelos automobilistas para a partida do «Rallye» de Mónaco.

Com efeito, esta importantissima competição que começa amanhã e que registou a elevada inscrição de 342 equipas, representando 22 países, conta com 45 concorrentes que escolheram Lisboa para ponto de partida, a qual será dada, amanhã, pelas 6 horas e 16 minutos, junto á sede do Automóvel Clube de Portugal

Os outros inscritos optaram por Glasgow (92), Paris (91), Oslo (46), Munich (28), Haia (17), Atenas (12), e Roma (11).

Os concorrentes que elegeram Lisboa para inicio da sua prova seguem o seguinte itinerário. Lisboa, Elvas, Madrid, Burgos, Baiona, Montauban, Mauriac, Vichy, Villefranche, Dôle, Saint Claude, Chambéry e Gap — Mónaco (por Saint Auban).

Na sexta-feira, disputar-se-á a prova de classificação num percurso de 1.055 quilómetros, cujos sectores são conhecidos só no momento da partida. A segunda chegada a Mónaco está marcada para sábado.

* * *

Inscreveram-se muitos volantes de reconhecida fama mundial, sendo de notar a presença de Becquart, vencedor em 1950; Gatsonides, que fará equipa com aquele, vencedor em 1953; Chiron, triunfador em 1954; Malling, que venceu em 1955 e Adams, vencedor em 1957.

Estarão também presentes os campeões da Europa, Hopfen e Michell; e os ex-campeões europeus Schock-Moll.

Abílio Correia Lobo é o unico português que concorre

A competição, de extraordinária dificuldade e, por esse motivo, de grande interesse, conta apenas com um português — Abilio Correia Lobo, que se faz acompanhar de José Manuel Simões. Abilio Correia Lobo, conhecido volante do «Arte e Sport», já tomou parte nos «rallyes» de 1951 e 1953, mas como segundo tripulante.

A cada um seu Natal!

por ADRIANA DE VECCHI

Dezembro correu chuvoso, triste, como pesada massa sombria e escura!

Na expectativa de melhorar a disposição abalada por esse ambiente cinzento que tudo envolvia acicatando uma saudade, já sem data, que não sei de onde me vem e que sempre me acompanha, tento diluir o enervamento que me afoga. Saio e caminho um pouco, a pé.

Todos os meus movimentos eram feitos com indolência, nessa tarde.

Contudo, sentia uma imperiosa necessidade de andar, apetecia-me respirar o ar sem restrições, mas com aquele tempo agreste, com o vento a varrer tudo á volta, a desgrenhar, a despir as árvores, juncando os passeios com os despojos, resolvi parar e tomar um autocarro.

Encontrei-me lá dentro, de vidraças hermeticamente fechadas.

Distraída do que me circundava, sentia-me distante dos outros ocupantes do veículo, tão próximos no corpo mas tão longe nos pensamentos, diferentes em cada um.

Sem que possa explicar como tal acontecia, ilicitamente, contra a minha vontade, um pouco das suas conversas chegava aos meus ouvidos e fixavam-se no meu subconsciente.

Um queixava-se do tempo, pois, em sua opinião, a estação ia má para a sua saude. Mas logo um amigo, que ia a seu lado, solícito recomendou, como é da praxe, medicamento de nome arrevesado, fazendo-o com tal entusiasmo e calor que mais parecia o próprio reclamista.

Num outro banco, duas jovens conversavam, melhor sonhavam, enquanto, com gesto muito em moda, enfiavam os dedos pelas cabeleiras despenteadas. Na vizinhança, em banco paralelo ao meu, apercebi-me dum ruído de papel de embrulho a ceder ás mãos que o tocavam. Olhei e vi um casal, de meia idade. Tinham colocado, a bem dizer sobre os joelhos de ambos, um grande embrulho.

Em princípio, o pacote estava fechado, mas o prestígio do que encerrava foi tão forte que, puxa dum lado, puxa do outro, acabaram por abri-lo e, então, fascinados, embebidos em ternura, olhavam, embevecidos, o que lá dentro estava. Eu, já menos indolente e curiosa com tal felicidade, procurei inteirar-me do que tanto os prendia: era um minusculo comboio, com sua máquina moderna, carruagens e carris, enfim tudo o que podia fazer feliz uma criança. Via-se bem que aqueles pais se desprendiam de si próprios, numa reciprocidade de prazer para gozarem, de antemão, a alegria do filhito na manhã de Natal!

Eles já viam e sentiam a vibração do entusiasmo infantil do seu pequenino que, como um passarinho saltitante, agasalhado no seu quente pijama de flanela, correria á chaminé em procura do sonhado presente do Menino-Deus. E eu sei bem quanta satisfação trazem esses simples preparativos para a felicidade de alguém a quem se quer mais que á própria vida!

Nesta altura já a minha languidez de pensamento estava alerta, ia-se tornando atenta a tudo quanto se passava.

As duas raparigas sonhadoras já não estavam sós, tinham atraído ao seu grupo um companheiro, jovem como elas que, certamente, tinha entrado na ultima paragem. Em princípio, não me apercebi de que seria apenas um parente ou um camarada de estudos. Em breve, porém, coisa de maior importancia se passava que não deixava duvidas: uma delas, protegendo-se com as costas da outra, olhava-o com tal expressão de coração que bem demonstrava que só ele era o eelito dos seus pensamentos e que um noivado próximo era coisa que se adivinhava.

Consoante com o interesse do seu languido olhar, a sua voz, de entoação sensível e fresca elevou-se para, ao mesmo tempo, que lhe estendia um livro em que sobressaía a cinta especial que o reclamava como «Prémio Nobel», dizer, apaixonadamente: — Toma, é a minha lembrança de Natal. Amanhã vamos as duas para Ansiães e só voltamos depois dos Reis!».

Esta fusão que se produz nas proximidades do Natal de Cristo, com tudo que é simpático, amável e bom e que devia perdurar por toda a vida e não só nesta quadra, nascido na raiz do mais puro amor divino, aguçou o meu hábito de observadora, despertando assim em mim o desejo de abrir as portas de todos os lares que, fugidiamente, desfilavam diante das janelas do autocarro molhadas pela chuva insistente.

Mas, sobretudo, o que eu mais desejava era abrir as almas onde se geram esperanças e desilusões!

Colei a cara ao vidro humido, quase respirei o ar frio que lá fora imperava e notei que, embora a Natividade ainda só daí a dias se festejasse o movimento nas ruas se intensificava, aumentando as compras de mimos tradicionais da época.

Ia de novo submergir no alheamento quando o carro fez uma travagem brusca.

As fortes impressões têm o condão de nos reconcentrar, subitamente, na vida subjectiva. Foi o que me aconteceu, durante os poucos momentos da forçada paragem.

Através do vidro embaciado uma imagem dolorosa surgiu diante dos meus olhos. Ajoelhada no sopé da memória de pedra, que em plena Avenida se ergue ao «Soldado Desconhecido», uma velhinha, envolta em minguado chaile de pontas lançadas sobre os ombros magros, de mãos postas, rezava, profundamente recolhida, como se estivesse em silenciosa igreja.

Ela, na sua fé e na sua dor, era, nesse momento o verdadeiro símbolo de todas as mães a quem a brutalidade o egoísmo e a ferocidade desumanizada levara os filhos, esses adolescentes, risonhos, sádios que, ainda antes da trágica partida para os campos de batalhas inuteis, estavam possuidos do gosto duma existência dada por Deus e que só Ele tem o direito de chamar a si!

Quem poderia olhar aquele calvário de granito, onde hoje, trementes de comoção, emergiam do mistério de todos os que ali estão perpetuados, uns lábios ensanguentados pela crueza mesquinha em procura da saudosa face materna que para eles se inclina?

Quantos sacrifícios teria feito aquela alma de Deus que ali estava derramando, em silêncio, todo o seu amor maternal!

Julguei ouvir o seu mudo pensamento concentrado no filho em que tinha posto todas as esperanças! Quanto amor sentiriam um pelo outro, sempre tão unidos, sempre cheios de fé e confiança num futuro belo e digno! E tudo isto para quê?... Com que finalidade toda essa carnificina? Era tudo isso que tornava agora a sua dor mais funda e inconsolável e, de repente vi todas as Mães do Mundo no mesmo quadro de desolação.

Quem não se sentiria trespassado duma imensa piedade, sem poder reter as lágrimas que caíam espontaneas!

Nesta intima perturbação ocorreu-me o que ainda há pouco me entretinha, ao reparar nos meus companheiros de viagem, todos cheios daquela alegria vinda dos prazeres inocentes nascidos duma paz sem conflitos. Que contraste flagrante entre a alegria de uns e a tristeza muda mas eloquente desta mãe torturada cujo valor sublime tão bem estava expresso na sua oração a Deus!

Ela, com a sua presença, dava verdadeiro dramatismo á simbólica incarnação desse «soldado desconhecido»!

No bater constante da palavra «guerra», desse fantasma que se levanta ameaçador diante de cada familia, indagamos:

—«São, com certeza, loucos os homens que querem ir além dos males inevitáveis que, na passagem terrena, nos cercam?

—«Que sabe o seco e duro coração, mais frio que a fria rocha, do que se sofre após a morte dum filho querido?

—«Que anjo demoníaco teria presidido ao seu nascimento, que leva os homens a fabricar, com os seus ódios, as mais desgraçadas divergências?»

E a esbatida figura feminina, numa imensa recordação daquele que ela, com dores mas alegria dera ao Mundo e o Mundo lhe roubara, continua num êxtase de amor, sòzinha, a deixar correr o triste filme, desde as horas dolorosas da maternidade ao crescimento da carne em flor que se criara ao seu seio e, passados poucos anos, enchia a casa com os seus passinhos miudos e o riso aliciante da infancia.

E agora, que tinha ela?... Só a certeza de que jamais veria na terra a sua completa e natural evolução, pois a esta pobre mãe nem lhe deixaram ficar os restos mortais do seu ente querido!

Por lá ficaram perdidos, talvez profanados, sabe Deus onde!

Perversos são todos os que, de animo leve vêm arrasar as mais puras afeições, quebrar os liames que estreitam docemente os seres. Perder é sempre um mal, mal recebido e, se nele desapareceu o que de mais precioso a vida pode ter para cada um de nós, que poderemos fazer para debelar esse flagelo?

Levantei-me do meu banco e caminhei para a saída com o coração oprimido pela terrível sensação da falta de oportunidade para o bom aproveitamento das boas obras que tantos teimam em arredar do seu caminho, para melhor e mais livremente se asselvajarem.

Assim, ao notar todos estes casos, se consultarmos as almas, reconheceremos que para cada um o Natal terá a sua cor diversa!

Ao abandonar o autocarro reparei que na minha frente, um pequenito, agarrado á mão do pai, saltava da plataforma para a rua, mas sem deixar de comprimir ao seu peito, com medo que lhe caissem, uns poucos de meigos e alvos cordeirinhos, destinados, por certo, a completar o seu lindo presépio onde o doce Menino Jesus, deitado sobre as modestas palhinhas de um estábulo, continuará a ser a luz de reconforto de todos os que sofrem, de todas as almas simples e atribuladas.

ADRIANA DE VECCHI

Tauromaquia

«Sector 1»

O «Sector 1» festejou os seus 25 anos ao serviço da tauromaquia e publicou um bem apresentado numero especial no qual passa em revista a sua actividade e as conferências, concursos e festas celebradas na sede e passeios ao campo, com numerosas fotografias e anunciando que em 29 de Março receberão o emblema comemorativo das «bodas de prata» os sócios honorários srs. Leopoldo Nunes, Roberto Fernandes e Rogério Peres, e vários sócios efectivos, entre os quais os srs. José António Barbosa, José Mayer, João Colares Pereira, Inácio Saraiva, José de Oliveira Piedade, etc.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Republica» transcreveu ontem, dando-lhe o seu inteiro aplauso, a «Nota do dia» que consagrámos ao problema do acesso á informação, em que aludiamos ás dificuldades cada vez maiores que se opõem ao exercício da profissão de jornalista.

Publicações

«Lisboa e os seus arredores»

Primorosamente editado pelas oficinas gráficas da Neogravura, foi posto á venda um magnífico guia de «Lisboa e os seus arredores», igual ou superior ao melhor que no género se edita no estrangeiro. Trata-se de um guia em português, francês, inglês e alemão, destinado a elucidar o turista que nos visita sobre as belezas de Lisboa, da Costa do Sol, Sintra, Queluz e Mafra.

Ilustrado com lindas e artísticas fotografias de Horácio Novais, reproduzidas com beleza e fidelidade, este Guia mostra bem ao estrangeiro tudo quanto existe de mais belo e pitoresco á volta da nossa capital, do cenário magnífico das praias ribeirinhas e oceanicas, da baía de Cascais ao magestoso Cabo da Roca e dali a Sintra, enlevo de poetas e de artistas; da tranquilidade heráldica dos jardins de Queluz, Versalhes portuguesa, a Mafra, sonho rico de D. João V.

No final deste Guia, impresso em quatro línguas, encontra-se um magnífico artigo, introdução histórica e turística ao triangulo que tornou conhecido Portugal no estrangeiro, o grande cartaz lusíada em terras estranhas.

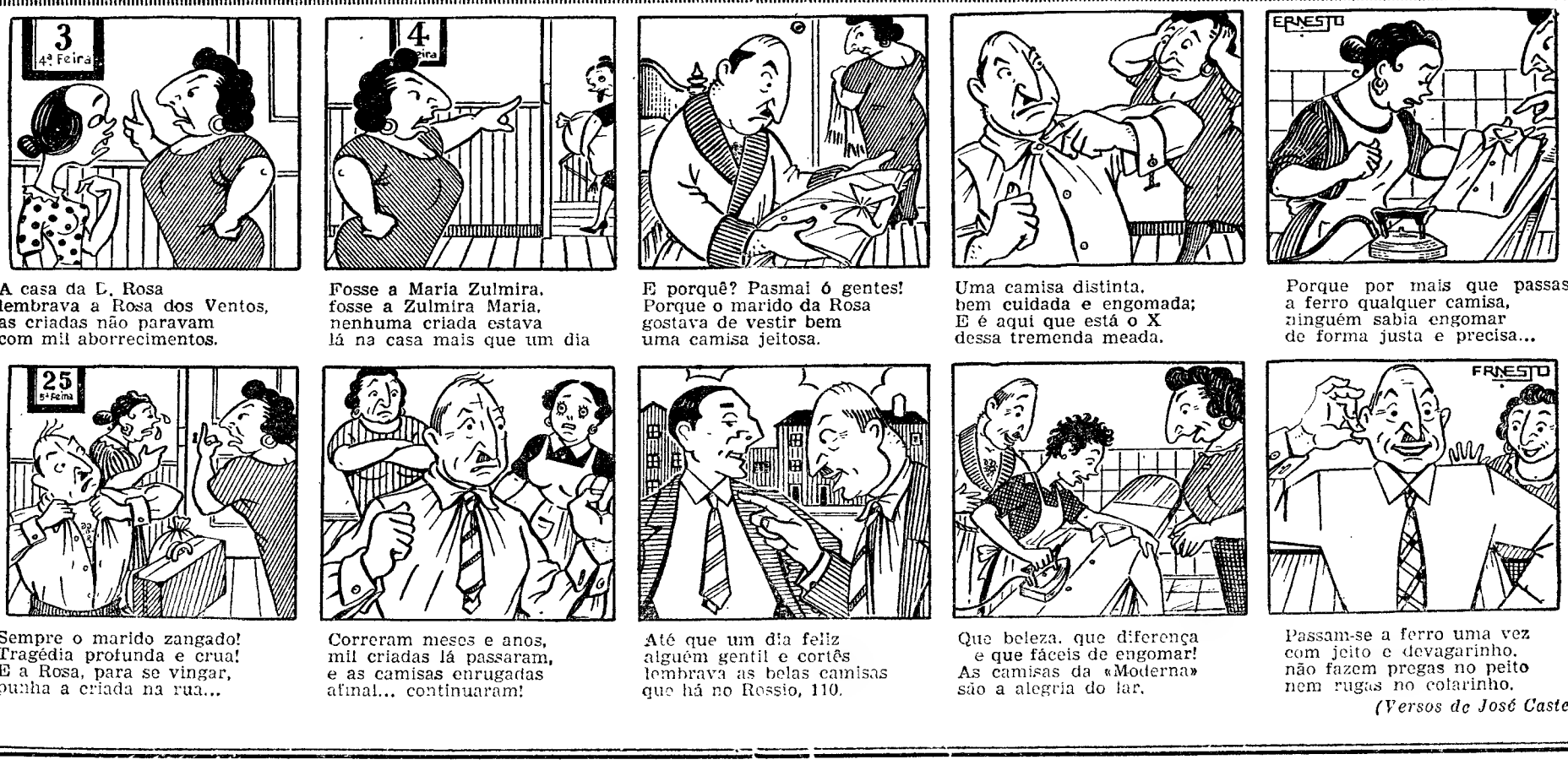
De um fino e rico recorte literário, como justamente acentuou o crítico do jornal de Paris «Combat», as páginas que encerram o Guia são dignas de figurar numa antologia sobre a cidade de Lisboa.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Nos escaparates das livrarias acaba de aparecer o fascículo n.º 431, desta magnífica obra de cultura e de divulgação de conhecimentos, ousada iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda.

Este fascículo, que é o penultimo do 36.º volume, insere artigos do mais palpitante interesse. Citemos, ao acaso, Wagram, Waldseemuller, Walewska (Maria), Wallesstein, Walter (Bruno), Warrant, Warvick, Washington (Jorge), Wassenhove, Wassermann, Waterloo, Watt, Watteau, Weber, (Mar de), Wagener, Weimar, Weingartner, Wellington (Duque de), Wells (H. C.), etc., etc.

Ornado de muitas gravuras no texto e acompanhado, na distribuição, de nada menos de três estampas em separado que são qual delas a mais interessante e bela, inclui este fascículo colaboração especialmente composta para esta obra por notáveis nomes do nosso escol cultural coronel Vasco de Meneses, dr. Afonso Zuquete, prof. João de Vasconcelos, Jorge Telles de Macedo, padre Acácio Casimiro S. J., prof. Cardoso Junior, Lopes de Oliveira, prof. Torre de Assunção, dr. Julio Gonçalves, capitão Mimoso Serra, prof. Peres de Carvalho, dr. António Sérgio, Cristiano Lima, João de Sousa Fonseca, prof. Abreu Figanier, dr. Fernandes Lopes, dr. Pedro Maria Godinho, prof. Baeta Neves, dr. Barros Bernardo, prof. Luís Reis Santos, prof. Dias Amado, Eduardo Zuquete, Brito Leal, prof. Frederico Oom, coronel Ribeiro de Almeida, dr. João Herdeiro, dr. Mário Lyster Franco, e outros de igual nomeada.



A casa da D. Rosa
lembrava a Rosa dos Ventos,
as criadas não paravam
com mil aborrecimentos.

Fosse a Maria Zulmira,
fosse a Zulmira Maria,
nenhuma criada estava
lá na casa mais que um dia

E porquê? Pasmai ó gentes!
Porque o marido da Rosa
gostava de vestir bem
uma camisa jeitosa.

Uma camisa distinta,
bem cuidada e engomada;
E é aqui que está o X
dessa tremenda meada.

Porque por mais que passassem
a ferro qualquer camisa,
ninguém sabia engomar
de forma justa e precisa...

Sempre o marido zangado!
Tragédia profunda e crua!
E a Rosa, para se vingar,
punha a criada na rua...

Correram meses e anos,
mil criadas lá passaram,
e as camisas enrugadas
afinal... continuaram!

Até que um dia feliz
alguém gentil e cortês
lembrava as belas camisas
que há no Rossio, 110.

Que beleza, que diferença
e que fáceis de engomar!
As camisas da «Moderna»
são a alegria do lar.

Passam-se a ferro uma vez
com jeito e devagarinho,
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.

(Versos de José Castelo)

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

ções multiplas e da mais diversa natureza, pouco resta do «facies» primitivo, muito embora permaneçam algumas das características julgadas fundamentais, dentro de um hibridismo, mais ou menos acentuado, de «ordens» económicas distintas quando não antagónicas. Para o sentido geral, para a cadência e para os resultados actuais dessa evolução do sistema, consubstanciado especialmente na propriedade privada da maior parte dos bens de produção e na «economia de mercado», pesaram, sem duvida, os efeitos dos movimentos sindicalistas e da luta pelo domínio político entre «partidos» portadores de programas económico-sociais os mais diversificados e até instáveis. Todavia, quando se analisam as transformações do capitalismo não deve esquecer-se aquele princípio ingénito da **destruição criadora**, que Schumpeter considerou como sendo o **dado** essencial do sistema e que exprimiu nos seguintes termos: «a impulsão fundamental que põe e mantém em movimento a máquina capitalista é imprimida pelos novos bens de consumo, os novos métodos de produção e de transporte, os novos mercados, os novos tipos de organização industrial — todos estes elementos criados pela iniciativa capitalista». Deste modo, é nesse **processo de destruição criadora** que «consiste em ultima análise o capitalismo, devendo toda a empresa adaptar-se-lhe de bom ou de mau grado».

Afastemos a questão de saber se o processo descrito por Schumpeter poderá continuar indefinidamente no tempo — sobre o que as opiniões se degladiam, repartidas em dois grupos opostos: o daqueles que pensam que o capitalismo é capaz, pela sua própria natureza, de uma continuidade indeterminada, á custa de ajustamentos sucessivos de mecanismos e instituições mas sem sacrificar os seus princípios essenciais; e o grupo dos que julgam que o sistema, por condição fatal da sua evolução histórica, terá de ceder o lugar, mais tarde ou mais cedo, a uma «nova ordem». Entretanto, e tendo em atenção, pelo menos, as condições actuais da grande maioria dos países da Europa Ocidental e da América do Norte, parece lícito arriscar a afirmação de que o processo de transformação natural do capitalismo não esgotou ainda as suas capacidades virtuais, graças não só ás modificações que se têm introduzido no quadro das empresas privadas, mas também ao papel que o Estado vem desempenhando na orientação das forças económicas, na repartição dos rendimentos formados e na atenuação ou coarctamento das depressões cíclicas.

No actual momento histórico, porém, os movimentos demográficos naqueles países estão levantando um problema de invulgar importancia e que se representa num crescimento da população **global** mais rápido do que o da população **activa**. Dado ainda que se tende para uma diminuição dos horários de trabalho e para o aumento da idade de entrada em actividade, torna-se absolutamente forçoso incrementar cada vez mais a produtividade da mão-de-obra disponível, a fim de evitar, ao menos, uma contracção dos níveis gerais de vida. Mas se o «ideal» será o prosseguimento na melhoria das condições de vida e na extensão a todas as camadas populacionais de um coeficiente razoável de «bem-estar», tornam-se visíveis o tremendo esforço de produtividade que se requer e a luta portentosa para assegurar um relativo equilíbrio social.

Mas essa subida da produtividade da força de trabalho exige, por seu turno e como é óbvio, a continuação do progresso técnico e, ao mesmo tempo, um crescimento da participação dos «bens de capital» no processo produtivo. A procura de bens de consumo e de serviços é cada vez maior, o que obriga a aumentar os equipamentos; e como, entretanto, se vai operando uma acumulação de população activa no «sector terciário» — devido ás necessidades crescentes de serviços que o progresso técnico arrasta, quer para a economia doméstica, quer para a empresa, quer ainda para o Estado — tem de acentuar-se a mecanização da agricultura e das industrias e de intensificar-se as fontes de energia.

Temos, assim, um **problema de investimento** para assegurar o progresso da produção, e não apenas de investimentos directamente reprodutivos. De facto, mostra-se indispensável um acréscimo substancial das despesas de equipamento agrícola e industrial: por exemplo, nos Estados Unidos, enquanto que á volta de 1920 tais despesas somavam 7 mil dólares por operário, aos preços actuais, agora os equipamentos necessários oscilam entre 12 e 20 mil dólares por unidade de trabalho humano na industria. Mas para que os investimentos reprodutivos alcancem a plenitude dos efeitos esperados, têm de acrescer-se as aplicações «de base» e «não lucrativas», nas vias de transporte e comunicações, nos portos e aeródromos, nos aproveitamentos da energia, etc., e no ensino, nos serviços de saude e de urbanização, na especialização profissional e na investigação científica.

Ora, o problema de investimento, assim caracterizado nos seus termos primordiais, levanta uma questão nevrálgica que é a do **financiamento** do processo e da constituição e mobilização das poupanças indispensáveis.

É certo que o auto-financiamento e o recurso ao empréstimo ainda hoje se representam como os principais instrumentos financeiros usados pelas empresas, mas os imperativos das condições prevalecentes e, mais ainda, a natureza das perspectivas que se formam estão requerendo um maior uso da emissão de acções. Verifica-se contudo, nas estruturas económicas que atrás mencionámos, que as fontes tradicionais de poupança «colectiva» — caixas de reformas e pensões, instituições oficiais de previdência social e companhias de seguro — são insuficientes, demais que preferem, geralmente, as aplicações em imóveis e em créditos a longo prazo. Mesmo com o desenvolvimento usual dos «trusts» financeiros — que formam avultadas carteiras de títulos e, particularmente, de acções de multiplas empresas — o problema de financiar a expansão dos «capitais de base» das sociedades não se mostra em vias de solução.

Por tudo isto, reconheceu-se o interesse de concitar as «pequenas poupanças», por meios apropriados, a participar directamente no processo de acumulação capitalista. E o movimento que se iniciou nos Estados Unidos, com a política do «New Deal» do presidente Roosevelt, vai alastrando-se pelas economias europeias e envolvendo camadas populacionais cada vez mais extensas, á medida que os rendimentos médios individuais progridem na sequência do desenvolvimento dos rendimentos globais e da política atinente á consecução de repartição mais equitativa desses resultados.

Com a emissão de acções a preços populares e a promulgação de medidas legais para evitar abusos, difunde-se extraordinàriamente a propriedade efectiva dos bens de capital, ao mesmo tempo que se toma consciência das enormes possibilidades contidas em tal orientação. Compreendem-se também as transformações sociais que daí podem advir, em particular no que respeita ás posições de operários e empregados nos quadros empresariais, porquanto muitas sociedades se vão encaminhando também no sentido de destribuir verdadeiras «acções de trabalho» ou, então, no de converter em partes de capital uma grande fracção das gratificações normalmente outorgadas ao pessoal e daquelas que correspondem a serviços especiais prestados. Simultaneamente, os «trusts» financeiros procuram aliciar as pequenas poupanças com a emissão de acções de baixo valor nominal, obtendo por essa forma um caudal volumoso de capitais que a seguir colocam á disposição das empresas. E em alguns países pensa-se mesmo em «liquidar» certos investimentos publicos por meio da oferta de «acções populares», mas sem renunciar á condução dos empreendimentos pelos orgãos competentes da administração estadual.

Nos Estados Unidos, o desenrolar dessa política das empresas já conduziu a resultados impressionantes: de 1951 a 1955, o numero de accionistas subiu de 6,5 para 8,6 milhões, admitindo se que em 1965 possa atingir 12,5 milhões; e mais de metade dos indivíduos que possuiam acções nos fins de 1955 correspondia á classe dos rendimentos familiares anuais entre 3.000 e 7.500 dólares, ou seja á classe das pequenas poupanças.

Esta difusão progressiva da propriedade accionista é mais um factor a ter em conta na evolução do sistema capitalista e de tal modo significativo que começa a falar-se de um **capitalismo popular**, o «people's capitalism» dos americanos. Por outro lado, ele não deixa de constituir um exemplo de primeira ordem a ponderar pelas estruturas menos desenvolvidas mas desejosas de fomentar um processo de expansão económica e de elevação do «bem-estar» social. Na verdade, aquele movimento parece demonstrar a inanidade real do argumento, já «clássico», de que a concentração dos rendimentos, determinante da acumulação de riqueza, é condição necessária para que se possa sustentar um investimento quantioso.

DE LUTO

Armando dos Reis Lázaro

Efectuou-se esta tarde, da Avenida Duque de Loulé, 51, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Armando dos Reis Lázaro, de 59 anos, estimado revisor dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular».

D. Albertina Jordão da Fonseca Oliveira

FIGUEIRA DA FOZ, 21—Faleceu nesta cidade, de onde era natural, a sr.ª D. Albertina Jordão da Fonseca Oliveira, de 75 anos, casada com o sr. Jerónimo de Oliveira.

Era mãe do sr. Manuel Fonseca Santos Oliveira, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Manuela Fonseca Oliveira Gonçalves Lourenço, esposa do sr. dr. Gonçalves Lourenço, juiz de Direito, no Ultramar.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se para jazigo de família, no cemitério Ocidental.

TRASLADAÇÃO

D. Maria das Dores Monteiro Sérgio

Efectuou-se, no cemitério da Ajuda, a trasladação da sr.ª D. Maria das Dores Monteiro Sérgio, para os ossários municipais.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE !..
1638

APRENDA O INGLÊS
COM OS DISCOS DA
B B C DE LONDRES

Aproveite o fruto da experiência de mais de 20 anos dedicados ao ensino da lingua inglesa: CALLING ALL BEGINNERS, o método mais recente, especialmente concedido para permitir uma aprendizagem simples e rápida da língua que é actualmente a mais empregada em todo o Mundo!

Combinando a audição à visão, por meio dos discos e livros, é possivel levar a sua casa o mais perfeito e paciente professor, sempre apto a repetir as lições indefinidamente e quando lhe aprouver.

Uma característica importante deste novo método consiste nas «frases para praticar», seguidas de pausas para permitirem a repetição imediata da pronúncia e entoação.

52 lições gravadas em discos de 78 r. p. m. e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições com explicações detalhadas, exercícios e vocabulário.

Peça detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO deste e de todos os outros cursos gravados pela B. B. C. à Agência «ENGLISH BY RADIO» em Portugal, enviando-lhe o cupão abaixo.

ENGLISH BY RADIO TEACHES THE WORLD

A' Agência
«English by Radio»
R. Nova do Almada,
n.ºs 97-99
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de inglês gravados pela B. B. C.

TENHO
NÃO TENHO **gramofone/discofone**

Nome

Morada

2—D. L.—21-1-58

Vida artística

Uma artista chinesa vai expor em Lisboa

Está em Lisboa, vinda de Madrid, onde expôs recentemente as suas obras, a célebre pintora chinesa Yau Wan Shan, discípula do exímio artista Kao Chien-fu, director da escola de pintura clássica cantonense. Outros países, como o Japão, as Ilhas Filipinas, os Estados Unidos da América, a França e a Alemanha, foram já honrados com a presença desta artista que tão bem soube encontrar dentro da tradição um estilo vincadamente pessoal e unico.

Os admirados quadros de Yau Wan Shan, impregnados de inspiração budista, trazem até nós paisagens exóticas e maravilhosas do Himalaia, da China, da América, do Japão, de Malaia e Hong-Kong, e vêm dar um novo desenvolvimento ás relações culturais e artísticas entre Portugal e a China.

A exposição das suas obras será apresentada no Restaurante Macau, em Lisboa, de 20 a 22 do corrente, das 15 ás 19 horas, sob o alto patrocínio da legação da China, e serão, com toda a certeza uma revelação para o publico lisboeta que as receberá com todo o carinho.

Exposição de pintura e escultura

Os pintores D. Beatriz Pais, D. Margarida Vigoço, Alfredo Morais, Henrique Tavares, Machado da Luz, João Augusto Paiva, Gustavo Vasconcelos, Eduardo Rosa Mendes, José Ribeiro, João Barata e Jorge Pinto; e os escultores João da Silva, Fernando Mendes e António Santos, inauguraram esta tarde, nas Galerias de Arte «Babel», na Avenida Sidónio Pais, 22, uma exposição que estará aberta até ao dia 21 de Fevereiro, das 15 ás 19 horas.

Exposição de pintura

Inaugura-se esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Helena Mora. A exposição estará patente ao publico durante dez dias.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

O CASO DA EXPLOSÃO DE GASOLINA — O proprietário da garagem Vítor Hugo, onde, em 31 de Julho do ano findo, ocorreu uma explosão de gasolina quando procediam ao enchimento do depósito, a que ontem nos referimos, informa-nos que o empregado responsável não pertence áquele estabelecimento, mas sim á casa fornecedora do combustivel.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. Reginald Davies, director-adjunto da British Council, fará no Instituto Britanico uma palestra em inglês intitulada «Reflections on 24 years in the Anglo-Egyptian Sudan».

—No Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.', efectua-se hoje, pelas 22 horas, uma reunião durante a qual, o sr. dr. Francisco de Sousa Tavares, desenvolverá o tema «Teoria da Representação Nacional».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de senhora e outro de homem; uns óculos de sol; uma chave de duas bocas; um sapatinho de criança; um pequeno cesto de verga com marmita, guardanapo e copo de alumínio; notas do Banco de Portugal; um envelope com cinco botões; um livro de prova prática de condução de Maria Manuela Martins da Silva; quatro fotografias de José Henriques Cascais e Diamantina Cruz Costa Cascais; um rosário de contas pretas; uma boina espanhola; cinco folhas dactilografadas; um porta-moedas de plástico, para senhora (vasio); um saco de papel com um par de sapatos, para senhora, já usados; bilhete de identidade de Vítor Manuel Correia; um impresso da Companhia do Gás; dois tampões de roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina; e um aro cromado de farolim de automóvel; um par de luvas e luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma agenda para o corrente ano com dinheiro; um livro intitulado «Oxford-Progressiv»; uns óculos graduados; livro com capa vermelha, escrito em francês; um porta-moedas de senhora com dinheiro e três luvas desirmanadas.

HOMEM MORTO

por se ter disparado uma arma

POVOA DO VARZIM, 21—(Pelo telefone)—A freguesia de Aver-o-Mar, foi despertada esta madrugada por uma cena de tiros, de que resultou a morte de um rapaz de 21 anos. Foi o caso que Maria Ferreira das Neves, do lugar de Fonte Nova, ouviu ruído no curral da casa e, julgando tratar-se de ladrões, gritou por socorro. Acudiu seu cunhado, Gonçalo Monteiro, e um seu filho de nome Manuel Monteiro, a quem, depois de disparar um tiro, pediu que extraísse o cartucho da arma, que era uma espingarda caçadeira. Enquanto o filho procedia a tal, a arma disparou-se e outro tiro foi atingir no peito o Alberto da Silva, que acudira também ao local. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto. O Gonçalo Monteiro e seu filho Manuel foram detidos pela G. N. R. para apuramento de responsabilidades.

Estudantes brasileiros

Chegou a Lisboa, por via aérea, um grupo de vinte e cinco excursionistas brasileiros, alunos da Faculdade de Odontologia e Farmácia que, em Portugal, se demorarão alguns dias. Mais tarde, seguirão em visita a outros países da Europa.

Instituto Britânico

Continuam a efectuar-se, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua Dr. Luís Fernandes, 3, lições gravadas de inglês «Listen and Learn», que têm lugar todas as segundas-feiras ao meio-dia e das 17 e 30 ás 18 e 30; e ás quintas-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 30 horas. A entrada é publica.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,3; mínima, 6°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,1; mínima, 3°,6.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *8°,1;* na água do mar, *13°.*

Oficiais portugueses e estrangeiros

reunidos num almoço de confraternização

Sob a presidência do general Humberto Delgado, reuniram-se, num almoço de confraternização, os srs. almirante Walter E. Moore, da M. A. A. G., coronel Kenneth H. Gibson, adido militar americano; coronel Charles Peter Sullivan, adido do ar americano; comandante John Fitzpatrick, adido naval americano; comandante Revault d'Allonnes, adido francês; comandante Richard Dreyer, adido britanico; tenente-coronel Shultz, do Estado-Maior; tenente-coronel Casimiro Gomes e comandante José Cabral.

O almoço decorreu numa atmosfera de camaradagem e amizade tendo-se brindado pelas forças militares portuguesas, francesas, britanicas e americanas. O general Humberto Delgado foi saudado pelo êxito da sua missão em Washington.

Visita de Soekarno

no Paquistão

CARACHI, 21—Respondendo ao discurso de boas-vindas, proferido pelo presidente Mirza, do Paquistão, num banquete dado em sua honra, o presidente Soekarno, da Indonésia, salientou «haver necessidade de uma luta sem desfalecimento de todos os povos que advogam o neutralismo e a coexistência pacífica, contra o colonialismo e o imperialismo».

Soekarno acentuou ainda «ser possível a coexistência entre dois blocos, mas nunca entre colonialistas e colonizados».—(A. N. I.).

TRIBUNAIS

Julgamentos no Plenário

Reuniu-se esta tarde, ás 15 e 30, o Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Cardoso Meneses, tendo como corregedores-adjuntos os srs. drs. Silva Caldeira e António de Almeida Moura e como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica, sr. dr. António Furtado dos Santos, para julgar dois processos, um referente a nove réus do Barreiro, acusados de actividades subversivas, e o outro referetnte aos srs. Henrique Galvão, ex-capitão do Exército, dr. Filipe Mendes, dr. Abel das Neves e João Rafael de Almeida Lourenço, acusados de injurias a altas entidades do Governo da Nação.

O Tribunal, em relação ao primeiro processo, decidiu adiar o julgamento para o dia 18 de Março e prosseguir o segundo.

Faltaram os dois primeiros reus e compareceram os restantes.

A's 16 horas está a proceder-se á chamada de 16 declarantes, 8 testemunhas de acusação e 29 de defesa. A' hora a que fechamos o nosso jornal ainda não se sabe se o julgamento é ou não adiado.

Bases de foguetões

do bloco soviético

LONDRES, 21. — Segundo circulos diplomáticos revelaram hoje, a União Soviética construiu recentemente cinco bases de teleguiados na Bulgária.

Duas outras estariam em construção na Albania, um dos seus melhores postos avançados na região do Mediterraneo.

Por outro lado, notícias recebidas esta manhã de Atenas revelam que a Russia ameaçou aplicar sanções económicas á Grécia, se este país concordar com a instalação de bases americanas de teleguiados.—(A. N. I.).

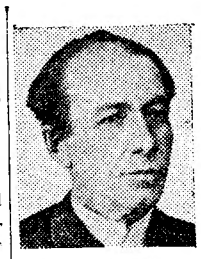
Concursos de promoção

no Laboratório de Engenharia Civil

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, prosseguiram hoje as provas dos candidatos ao concurso de promoção de primeiros experimentadores a experimentadores-chefes srs. Armando Águas, Izequiel Maria Cabrita e Manuel Cremon de Lemos.

Preside ao juri o engenheiro Joaquim Lãzinha Serafim, e as provas constaram de exames de francês, inglês e alemão.

O concurso termina amanhã, com a prova oral.



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LII — António Pedro

De... gloriosa figura da cena portuguesa, que deixou nome na História do Teatro, disse Ramalho Ortigão, aliás pouco pródigo em elogios:

«António Pedro foi uma das grandes figuras da falange quase extinta. Ele reunia a um profundo sentimento dramático a mais perfeita compreensão do cómico. A força do seu instinto cénico era de uma inconsciência genial».

Aos quinze anos, era aprendiz numa oficina de penteeiro, como o fora seu pai, mas já o gosto pelo teatro o entretinha em récitas familiares num modesto teatrinho improvisado com lençóis.

Em 1857, há cem anos, o futuro grande actor estreou-se no Teatro do Campo Grande, interpretando, na mesma noite, quatro comédias em um acto. No ano seguinte, o Teatro do Salitre contratava-o por 4.800 reis mensais — mas com a condição de trabalhar o primeiro mês de graça. Isto, contudo, são apenas alguns dados biográficos, que nada têm que ver com a vida anedótica do grande António Pedro.

* * *

Certa vez, tinha de se meter na pele de um ferrabraz do século XVII. Ao entrar em cena, varreu-se-lhe da memória a primeira frase que tinha de dizer.

Era uma noite de «première» e a peça exigia numerosos comparsas. Então, o actor arranca da espada, risca no chão dois traços e a comparsaria abre-lhe o caminho, espantada pelo lance imprevisto, e ele avança até perto da caixa do ponto, com um ar triunfal: ouve a frase que se lhe tinha esvaído da memória e aquele lhe recordou, volta para o fundo, embainhando a espada, e refaz, correctamente, a sua entrada. O publico, desconhecendo o episódio, aplaude-o calorosamente.

António Pedro explicava, depois:

—Tinha sido uma dos diabos, se não me ocorre aquela partida!

* * *

De outra vez, o actor Santos, que era muito cismático e passava a vida a inventar doenças, foi persuadido por António Pedro de que ensurdecera. E assim, num ensaio, mexia os lábios em vez de falar, olhando-o o Santos espantado.

A verdade é que o actor Santos acreditou na sua surdez e, quando mais tarde, teve conhecimento da verdade, achou-lhe graça e tudo ficou entre bons companheiros de trabalho e boémia.

* * *

Um dia, apareceu-lhe no camarim, um velho amigo e companheiro de esturdia, que lhe solicitava a honra de ir a Benavente, para participar na inauguração de um teatrinho naquela vila.

António Pedro, sempre pronto para a pandega, agradeceu o convite, prometendo estudar uma nova cançoneta. Tudo muito bem, mas não havia dinheiro para as respectivas despesas, passagens, aluguer do guarda-roupa, cabeleiras, etc. O cronista Julio César Machado entrou com um abono e eles lá foram até Benavente.

Depois de uma comédia em um acto, representada por amadores da terra, anuncia-se a entrada do ídolo, que fora recebido com filarmónica e foguetes, António Pedro, muito mal vestido com os fatos do guarda-roupa, entra no palco, delirantemente aplaudido, mas a cançoneta lá lhe fugiu da memória. Apenas dizia:

Plantei lá no Rossio
Uns gentis manjericões

E daqui não saiu. A plateia rompe numa formidável pateada e o festejado actor saiu do teatro para a diligência, muito triste e acabrunhado, sem acompanhamento de povo, nem foguetes, nem filarmónicas...

* * *

Ainda noutra ocasião, no Porto, António Pedro fizera uma conquista e o encontro ficou combinado para depois do espectáculo. Dormia num hotel, num quarto com duas camas, onde também pernoitava um actor seu amigo, de apelido Pereira. Este deitou-se, fingindo-se doente, e António Pedro quando o apanhou a ressonar, saiu do quarto, sem fazer ruído, deixando o companheiro a dormir como um justo. De madrugada, ao entrar, já muito «alegre», tropeçou numa cadeira, que cai estrondosamente.

O actor Pereira acorda, sobressaltado, e, vendo António Pedro, de chapéu ás três pancadas, mas sem ter dado pela sua saída, diz-lhe ingénuamente:

—Lá que a gente se deite bêbado e acorde bom, isso acontece. Agora deitar-se bom e acordar bêbado, é a primeira vez que vejo!

* * *

No teatro de D. Maria ensaiava-se as «Duas Orfãs», em benefício de António Pedro. O rei D. Luís assistiu á récita e perguntou-lhe se o drama era original.

—Não, meu senhor! E' tradução!

—Ah! E quem é o autor?

António Pedro, disfarçando, explicava:

—E' uma peça muito bonita. Entram a Virgínia... a Bárbara... o César de Lima...

O soberano, contudo, não desistia, insistindo:

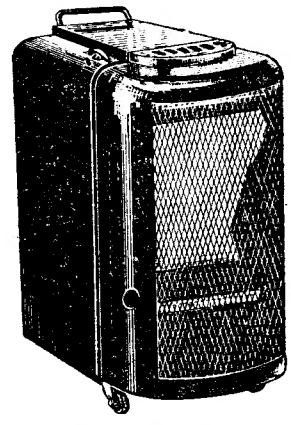
—E o autor? Como se chama ele?

António Pedro, cada vez mais embaraçado, iludia a resposta, dizendo:

—A Virgínia faz uma cega... eu faço um aleijado, apaixonado pela cega... A peça é muito bonita...

O rei percebeu e desistiu da pergunta. António Pedro beijou-lhe a mão e a entrevista acabou... Não sabia o nome do autor da peça...

L. R.



CALORÍFERO

«GAMA»

A GAZCIDLA

FÁCILMENTE TRANSPORTÁVEL
CALOR REGULÁVEL
NÃO PRODUZ CHEIRO
GRANDE PODER DE AQUECIMENTO

Fabricação francesa

A' VENDA:

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 51—RUA FEBO MONIZ, 2

E NO SALÃO DE VENDAS:

RUA DA MISERICÓRDIA, 111 A 113

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

RUA DA MISERICÓRDIA, 22-1.°—Telefones 20321/2—LISBOA

O PORTO pelo telefone

Chefe da P. J. aposentado

PORTO, 21. — Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado o chefe da 2.ª secção da Polícia Judiciária, António Pinheiro, que era presentemente dos funcionários mais antigos daquela corporação e que pertenceu á antiga Polícia de Investigação Criminal.

Doença subita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António o jardineiro Manuel Barbosa da Costa, de 25 anos, solteiro, morador na Rua dos Castelos, 92, casa 1, que foi acometido de doença subita na via publica, e que veio a falecer naquele estabelecimento hospitalar.

Sessão Camarária

Reuniu-se hoje a Camara Municipal do Porto, na sua habitual sessão mensal. O vereador Mário do Amaral falou da sobretaxa lançada ultimamente sobre o consumo da electricidade, afirmando que não cabe aos respectivos Serviços Municipalizados a responsabilidade de tal aumento, pois aqueles se limitaram a acatar determinações dos contratos estabelecidos com as empresas fornecedoras de energia. Terminou por afirmar que confia no bom senso dos comerciantes na compreensão das verdadeiras origens de um mal, que embora transitório, os não atingiu só a eles, mas sim a todos os consumidores. Enalteceu o discurso proferido na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Urgel Horta sobre a criação, nesta cidade, da Faculdade de Letras.

Falaram depois o arquitecto Rogério de Azevedo e o presidente da Camara. Por fim foi aprovado o plano de urbanização da zona Sul das Antas.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 22

COLISEU—A's 21 e 30—«Don Quixote»
RIVOLI — Ás 21 e 30 — Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.
S. JOÃO—A's 21 e 30—«O rei louco».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella»
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30—«A ultima noite de amor».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilases».
TRINDADE—A's 15,30 e 21,30 — «Os grandes deste Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Amores de Carmen».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Rumo ao Sol».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Davi Kroquette e os piratas».

O abastecimento publico

Falta de peso nos bolos

Várias queixas têm aparecido ultimamente na Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, em relação ao peso dos bolos. A fiscalização averiguou o fundamento dessas queixas e previne os industriais de pastelaria de que os bolos de arroz e brioches devem ter o peso mínimo de 50 gramas por unidade e os caracóis e «croissants» 45 gramas e que o seu preço, por unidade, é de 1$00.

Aumento do preço da carne

Aqueles talhantes que foram presos pela fiscalização por delito de especulação a que há dias nos referimos foram presentes no Tribunal, acompanhados do respectivo processo. Foram-lhes arbitradas fianças entre 1.500$00 e 4.000$00, para aguardarem julgamento em liberdade.

O preço da hortaliça

As brigadas da fiscalização continuam atentamente a vigiar os preços de venda da hortaliça do produtor ao retalhista e deste ao publico, tendo-se verificado sensível baixa, em algumas espécies.

VIDA MUNDANA

ALBERTO TOTA

Faz amanhã 76 anos o nosso querido amigo Alberto May Tota.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria Yolanda Machado Soares de Bettencourt Barcellos de Ferreira Jordão, esposa do sr. Ernesto Alexandre Pires Soares Ferreira Jordão, funcionário da R. A. R. E. T., deu á luz uma menina, que recebeu o nome de Maria Teresa.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado em várias regiões e muito nublado noutras, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, —1°; Portalegre, 2°; Lisboa, 7°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu pouco nublado, por vezes muito nublado; aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas, vento fraco de duração variável, passando a Noroeste moderado. A Sul do sistema Montejunto-Estrela, céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Norte, possibilidade de aguaceiros fracos; descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» organiza a «Semana dos Artistas» e nos estabelecimentos do Chiado atendiam o publico artistas como Palmira Bastos, Lucilia Simões, Amélia Pereira, Ausenda, Luisa Satanela, Irene Isidro, Josefina Silva, Ester Leão, Constança Navarro, Maria Corte Real, Adelina Fernandes, Maria Sampaio, Hortense Luz, Ema de Oliveira, Maria Cristina, Beatriz Costa, etc.

Na «Brasileira» do Chiado serviam: Estevão Amarante, Samwel Diniz, Joaquim Almada, António Silva, e no «Café Chiado», Alexandre de Azevedo Gomes da Trindade, Gil Ferreira, Alberto Ghira e José Azambuja. Carlos Leal vendia jornais.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota—R. da Beneficência ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo 1-A-B, Tel. 725140; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—R Alves Gouveia, 19 Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar—Rua, 2, 16 Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Europa—Avenida General Roçadas 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel 682333; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.° André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calç de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 Tel 23540—A—; Avelar—Rua Augusta, 225 Tel. 23977.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19: «O Arauto»; 19 e 30: Musica de bailado: «Le Peri» (Paul Dukas); 19 e 52: «Cantares dos pagens da nau» (Eduardo Grau); 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 11.° episódio da adaptação da obra de Julio Verne, «Miguel Strogoff»; 21 e 50: Canções de Portugal; 22 e 50: «Rosa dos Ventos»; 23 e 10: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica sinfónica: «Concerto n.° 2, em fá menor» (Chopin) e «tema e variações da suite n.° 3», de Tschaikowsky»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Oito canções, pelo soprano Elizabeth Schwarzkopf; 20 e 20: Musica contemporanea: «Dois Retratos n.° 5», de Bartok; Concerto de Alban Berg; 21: Junção dos emissores; 21 e 15; 2.° desdobramento — Cantata para violino e piano e treze instrumentos, de Alban Berg; 21 e 50: A temporada de ópera em S. Carlos; 22 e 30: A oratório «Isaias e Profecta», de Tansmann, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 30: «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas.

RADIO CLUBE — A's 17: Zarzuela; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Solistas; 18: Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15: Anita Patrício; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Divertimento; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Galo de Ouro; 20 e 46: Cinema no espaço; 21: Trechos recreativos; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Tino Christidi; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Solistas; 23: Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Os homens e o Mundo; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Programa do Hotel Infante Santo.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos típicos; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Artistas portugueses; 19: Teatro Tide; 19 e 15: Trechos recreativos; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Musica de espanha; 20 e 30: Musica da nossa gente; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Concerto; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Ritmos de baile do Palm Beach.

RADIO RENASCENÇA — 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Martíries; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Musica de Paris; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa Capitol; 21 e 50: Canta Pedro Vargas; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário; 21 e 6: «A Juventude no Mundo»; 21 e 20: «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 35: Gazeta de outros tempos; 21 e 45: Actualidades internacionais; 22: Teatro: «O pote de barro» (La Giara), de Luigi Pirandello; 22 e 30: Passatempo musical; 22 e 40: Miradouro; 23: Ultimas notícias e actualidades; 23 e 10: Rosário e seu conjunto; 23 e 30: Fecho.

— Eu nunca pago nada para ir à bola.
— Como é que arranjas isso?
— É fácil. Nunca vou aos jogos. Fico a ouvir na telefonia...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	934$00	933$00	935$00
Cons 3 % 1. 10	977$50	977$00	977$50
Cons 3 1/2 % T. 10	—	1.020$00	1.027$00
Centenários 4 % 1940	2.205$00	2.200$00	2.210$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	993$00	992$00	995$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	993$00	992$00	995$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	992$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	165$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	507$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	959$00	961$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.005$00	1.010$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
C. E. P. 4 % 1945	—	90$00	91$00
C. E. P. 4 % 1948	—	90$00	91$00
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	—	—
C. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	8.740$00	8.730$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.480$00	—
Portugal	2.120$00	2.100$00	—
Ultramarino	—	1.590$00	1.600$00
Seguros			
Mundial	570$00	570$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Ag. das Neves	—	820$00	860$00
Agric. Colonial	695$00	685$00	700$00
Açucar de Angola	—	2.430$00	2.500$00
Boror	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	—	—
Cadá	4.550$00	4.540$00	4.600$00
Colonial do Buzi	—	315$00	317$00
Ilha do Principe	2.060$00	2.060$00	2.080$00
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	156$00	155$00	157$00
Zambezia	166$00	165$00	167$00
Diamantes T 100	—	732$00	—
Lobito T 10	—	2.000$00	2.040$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	550$00	500$00	550$00
Cimentos Leiria	—	530$00	—
Credito Predial	—	44$50	46$00
Industrial Aliança	—	300$00	315$00
Portugal e Colonias	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.081$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	—
Port. de Tabacos	395$00	395$00	396$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Sacor	—	3.520$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.300$00	1.315$00
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	145$00	145$00	145$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.268$00	1.275$00
H. E. Zêzere	—	1.270$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Elect. Port.	—	229$00	231$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — —Arcos de Valdevez

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

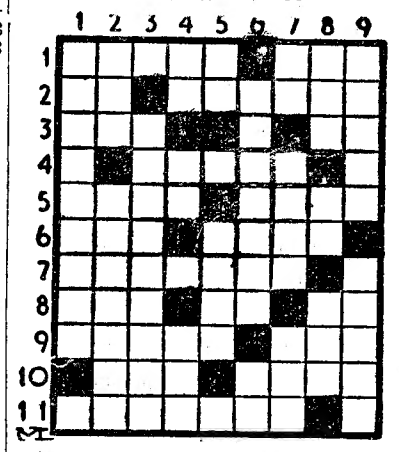
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$75	78$75
Alemanha	6$75	6$90
America:		
Dolares de 1 e 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 20	28$50	28$80
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56.5	$57.5
Brasil	$29	$31
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55.5	$56.5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$51	$52.5
França	$05.95	$06.15
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$00	77$50
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$05.8	$06.2
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 1130



HORIZONTAIS: 1—Engana. Possui. 2 — Descoberto. Beijo. 3 — Segue. Conjunção. 4 — Descomedimento. 5 — Leito. Grupo de três. 6 — Patrão. Lição. 7 — Cataplasma. 8 — Escavado. Prefixo que designa repetição. Graceja. 9 — Cada uma das doze divisões do zodíaco. Chega. 10 — Escudeiro. Cidade da Itália, provincia de Toscana, pátria de Galileu. 11 — Grosseiros.

VERTICAIS: 1 — Imploramos a protecção. 2 — Satélite da Terra. Alisar. 3 — Tratado dos medicamentos. 4 — Luto. Símbolo químico do bário. Pronome pessoal. 5 — Pertences. Acre. 6 — Hábito. Poeira. 7 — A tua pessoa. Beira. Abjectos. 8 — Argola de cadeia. Partia. Rente. 9 — Surdo. Montões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.° 1129

HORIZONTAIS: 1 — Caros. Adi. 2 — O. ÓPTIMO. 3 — Encarna. 4 — Vai. Airar. 5—Oro. Um. Bi. 6—Sr. Psilas. 7 — Osga. 8 — Pias. Ode. 9 — É. Ate. 10 — Acrotismo. 11 — Ró. Sai. Em.

VERTICAIS: 1 — Coevos. Pear. 2 — Narrei. Co. 3 — Rócio. Aar. 4 — Opa. Postos. 5 — Strauss. Eta. 6 — INIMIGO. II. 7 — Amar. Lados. 8 — DO. Aba. Me. 9 — Frisa. BOM.

Provérbio: O ÓPTIMO É INIMIGO DO BOM.

A LEI EM QUE VIVE

Os que abaterem reses impróprias para consumo e a este se destinarem, conhecendo o seu estado, serão punidos com prisão de três dias a dois anos e multa, se pena mais grave lhes não couber nos termos da lei geral. (Decreto-lei n.° 41 204, *art. 13.°*).

ENCICLOPÉDIA

Os «drakkars» eram navios normandos munidos de torres e de velas, movidos a remos, que foram utilizados pelos vikings nas suas viagens.

O embaixador Molotov é desconhecido na Mongólia Exterior

SPOKANE (Washington), 21 — Um jornalista americano tentou ontem estabelecer uma conversação telefónica com Molotov, na Mongólia Exterior, mas uma voz feminina da embaixada soviética, naquele país, respondeu-lhe: «Não sabemos onde está e não temos qualquer informação sobre ele».

Trata-se do jornalista George Cheek, do «Spokesman Review», que declarou que depois de ter recebido esta resposta, perguntou se Molotov estaria dentro de cinco ou dez dias. «De nada servirá tentar —responderam-lhe—pois não está na Mongólia e nós não o conhecemos».

O jornalista esclareceu que já no sábado passado tentara comunicar com Molotov, e que a telefonista se recusou a dar-lhe a comunicação. Apelou então para a Rádio Moscovo, que lhe disse: «Segundo informações oficiais publicadas nos jornais, Molotov foi nomeado embaixador na Republica da Mongólia Deve encontrar-se ali. Oficialmente, é a sua posição oficial». — (France Presse).

A DISCUSSÃO EM TORNO DO DESARMAMENTO

O socialista Jules Moch considera inoportuna a instalação em França de rampas para teleguiados

(Continuação da 1.ª página)

manha ficariam privadas delas, o que acarretaria a impossibilidade de se defender aquela região, privando as forças britanicas e norte-americanas dos meios de combate adequados. Representaria isto «o fim do sistema defensivo da Europa».

Interrogado sobre a possibilidade de uma conferência de alto nível entre os Estados Unidos e a União Soviética, Hervé Alphand afirmou considerar a hipótese «muito perigosa, pois não deixaria de acarretar uma soma de mal-entendidos no seio da comunidade ocidental». E continuou:

«E' uma ideia que não pode considerar-se, porque levaria ao completo desmembramento da unidade ocidental; será preferível uma conferência, em que participem as principais nações, a qualquer tipo de conversações bilaterais, entre Washington e o Kremlin».

Acentuou, depois, que o Governo francês apoia os termos da resposta dada pelos Estados Unidos á nota enviada por Bulganine ao presidente Eisenhower.

Já a terminar, o embaixador francês declarou que «as medidas tomadas pelo Governo da França, durante os ultimos seis meses, permitiram restabelecer o equilibriodas finanças do país e eliminar as tendências inflaccionistas» e afirmou que a visita da missão francesa chefiada por Jean Monnet aos Estados Unidos não representa «uma tentativa para angariar fundos destinados a pagar as contas da França, mas, simplesmente, para obter os suplementos necessários ao aumento das reservas em dólares necessários para que a França possa transaccionar no Euromercado».— (A. N. I.).

A opinião de Moch sobre a oportunidade das rampas de teleguiados

MARSELHA, 21 — Devido á eleição suplementar que deve realizar-se em Marselha, no próximo dia 2, o Partido Socialista organizou ontem uma reunião, durante a qual, Jules Moch fez uma análise dos ultimos trabalhos da N. A. T. O. e examinou as mais recentes conquistas técnicas em matéria de armamentos.

«Hoje—declarou—os centros vitais do mundo livre, no caso de um conflito, são as fábricas, os poços de petróleo e as vastas aglomerações humanas dos Estados Unidos».

Quanto á instalação, em França, de rampas de lançamento de foguetões, disse não serem «uma necessidade urgente visto não estarmos ameaçados por uma guerra imediata».

O orador, que afirmou não pretender encontrar soluções para os graves problemas actuais e que expunha sómente assuntos, filhos da reflexão, pediu que se faça um esforço para reatar conversações com vista a uma nova conferência do desarmamento.

Depois de criticar «a política absurda» feita com a Alemanha desde o fim da guerra, concluiu:

«A luta contra a Russia tem, sobretudo, um aspecto social que é fazer subir o nivel de vida dos indivíduos. Compete ao socialismo promover essa política de paz».— (F. P.).

Os trabalhistas ingleses também condenam a instalação das rampas

LONDRES, 21—O deputado trabalhista Frank Allaun, falando numa reunião política, declarou que a instalação de rampas de lançamento de foguetões, na Grã-Bretanha, «aumentará a tensão entre as nações, agravará o perigo de uma guerra e provocará represálias». E acrescentou: «Não esqueçam que cinco bombas de hidrogénio chegam para devastar o nosso país. A Noruega, a Suécia e outros países tiveram o bom senso de recusar essas bases no seu território, mas o Governo britanico, aceitando-as, colocou-nos nas primeiras linhas». — (F. P.).

A Imprensa londrina critica severamente o envio de armas joguslavas para os rebeldes argelinos

LONDRES, 21 — O «Daily Telegraph» julga severamente a atitude da Jugoslávia a propósito do incidente do «Slovenija». Escreve: «Tem a França, neste momento preciso, todas as razões para se sentir mais que exasperada com o que considera uma tentativa jugoslava para fornecer armas aos rebeldes argelinos. Os terroristas estão finalmente em vias de sofrer uma derrota militar, e perderam grande parte do apoio popular. Por doloroso custo tornou-se possível criar condições que permitem perspectivas bastante boas para a introdução das reformas políticas que se preparam aceleradamente. Neste momento crítico e cheio de esperanças, em que um estímulo á força e ao moral dos insurrectos poderia inclinar a balança em detrimento da paz, os Franceses interceptaram um carregamento que equivale a seis meses de fornecimentos de armas, á cadência a que essas armas entram geralmente na Argélia, mediante contrabando... Os pretextos dessa expedição de armas são, de qualquer modo, revoltantes... Não se poderá negar que o fornecimento das armas era um acto deliberado de política governamental. Se devessem ser vendidas a qualquer outro Governo, seria uma transacção defensável, embora de índole a suscitar perturbações. Se, como os Jugoslavos alegam, o destinatário era o Iemen, Marrocos não se situa exactamente no caminho da península da Arábia. Mas o que condena a Jugoslávia é o facto das armas serem endereçadas a uma empresa privada de Casablanca, e não havendo explicação plausível desta circunstancia, a maior parte dos entendidos partilhará do ponto de vista francês, segundo o qual o carregamento em causa destinava-se aos rebeledes argelinos». — (F. Presse).

de importação para 150 toneladas de armas, documento necessário até para o simples transito pelo porto de Casablanca. Acrescentou que, no seu entender, se o Governo marroquino recebesse tal pedido, recusá-lo-ia. — (F. P.).

O Governo de Marrocos não autorizou a importação do armamento

RABAT, 21—Numa conversa com jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Balafrej, declarou que não tem conhecimento de haver sido pedida qualquer licença

«TORNANOVO»

Optima limpeza a seco, deslustragem, impermiabilização de gabardinas, complementos de alfaiate e entregas impecáveis.

BASTARÁ LIGAR A 23422
Rua da Prata, 156 s/l.

Açorda de Sável?

A situação interna do ponto de vista político agrava-se na Venezuela

NOVA YORK, 21 — O general Perez Jimenez, presidente da Republica da Venezuela, continua a lutar com sérias dificuldades—é a conclusão a tirar das notícias recebidas de Caracas e das declarações de emigrados políticos que chegam a Nova York. Contam-se, entre estes, Romulo Bettencourt e Jovito Villalba, os chefes mais conhecidos da oposição ao general Perez Jimenez, e Rafael Caldera, chefe do Partido Copei (democrático-cristão).

Estão convencidos de que o actual regime venezuelano poderá cair até 29 de Abril, data em que deverá começar o novo mandato presidencial do general Perez Jimenez. E afirmam, nomeadamente: 1.°—alguns militares afastaram-se do regime, nomeadamente, um grupo de oficiais novos que aguardam o momento propício para agir; 2.°—intelectuais venezuelanos muito conhecidos manifestam-se abertamente contra o regime; 3.°—a Sociedade Internacional Interamericana da Imprensa tenciona lançar uma campanha para elucidar a opinião publica mundial; 4.°—continuam as manifestações populares de hostilidade ao regime; 5.°—anuncia-se para breve uma greve geral de grande envergadura.

Entretanto, outros círculos venezuelanos opõem a estes argumentos contra o regime do general Perez Jimenez, os seguintes argumentos a favor: 1.° — solidez da economia nacional, a enorme elevação do nível de vida do povo, o empenho em que se mantenha o *statu quo* dos interesses petroleiros; 2.° — a maior parte das forças armadas continua fiel ao regime, apesar dos acontecimentos de 1 do corrente; 3.° — a inteligência e a incontestável coragem pessoal do general Perez Jimenez, a vontade de ferro de que deu provas, a sua habilidade em manejar, opondo-os uns aos outros, os oficiais superiores que fazem parte do seu Ministério; 4.° — enfim, a circunstancia de uma censura muito rigorosa ter impedido o povo de conhecer a situação interna do país. — (F. P.).

EM GRANDE ÊXITO

«FRANCESCA»

Artista da Rádio e Televisão Italiana

*

HOJE — Grandioso

BAILE DE MÁSCARAS

(17 anos)

Salvo da morte por uma coligação de meios técnicos e de vontade humana

INNSBRUCK, 21. — Um tratador de serpentes utilizadas na industria farmacéutica, mordido ontem por uma cobra indiana, pôde salvar-se graças a uma dramática corrida contra a morte.

O hospital desta cidade pediu urgentemente soro para tratar Helmut Pace, o tratador mordido, que manifestava sintomas de paralisia. Um avião do Ministério do Interior partia pouco depois, de Viena, com uma ampola de soro fornecida pelo Jardim Zoológico da capital austriaca. Uma hora depois, levantava, também de Viena, um helicóptero com outra ampola. Os dois aparelhos tiveram de lutar com forte tempestade, mas o primeiro conseguiu fazer uma aterragem perigosa em Innsbruck, no meio de uma tempestade de neve e com vento de 100 quilómetros á hora. Assim se pôde dar a primeira injecção a Helmut Pace. O helicóptero teve de descer em Salzburgo, e um automóvel conduziu a ampola para Innsbruck.

• Felizmente, a primeira injecção foi suficiente para salvar o tratador. Os indícios de paralisia desapareceram, e o doente voltou a poder falar.

De vários pontos da Europa, entretanto, foram enviadas mais ampolas para Innsbruck, para o caso de serem precisas. — (F. P.).

Política britânica

Os conservadores perdem popularidade

LONDRES, 21. — Duas sondagens da opinião publica indicam que a popularidade do Governo conservador britanico está a baixar. Á pergunta: «Em que partido votaria, se houvesse eleições, agora?», Dos eleitores interrogados pelo «News Chronicle», 40 %, designaram o Partido Trabalhista, 34 %, o Conservador e 9 %, o Liberal.

De acordo com a sondagem do «Daily Express», as respostas foram trabalhistas, 47 %, conservadores, 40 % e liberais, 12,5 %. — (France Presse).

A O. N. U. reune-se por causa das árvores!

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21. — O Conselho de Segurança da O. N. U. deliberou reunir-se amanhã, ás 22 e 30, a fim de apreciar a disputa entre Israel e a Jordania sobre a plantação de árvores nas regiões fronteiriças. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• A Igreja e o «birth-controle»

CIDADE DO VATICANO, 21—Pio XII insurgiu-se mais uma vez contra a limitação dos nascimentos, falando aos representantes das Associações das Famílias com muitos filhos, de Itália, que recebeu em audiência.

Depois de afirmar que é preciso combater «as aberrações da sociedade moderna paganizante», e nomeadamente as que consideram a fecundidade dos casamentos como doença social, Pio XII afirmou que só obedecendo ás leis da Natureza, quer dizer, ás do Criador, é possível defender a saude física e moral da sociedade e da família. — (F. P.).

• A União Soviética e o automobilismo

LONDRES, 21. — A convite da Inglaterra, a União Soviética vai enviar alguns técnicos de automobilismo e condutores, como observadores, á primeira prova internacional deste ano do calendário britanico, que se disputa, no circuito de Goodwood, em 7 de Abril. — (A. N. I.).

• Temporais no Golfo de Génova

GÉNOVA, 21. — Sopra grande temporal no Golfo de Génova, pondo muitos barcos em situação difícil, incluindo o porta-aviões gigante «F. D. Roosevelt», fundeado neste porto. Conta-se uma vítima, um pescador que estava num barco a motor e que foi arrebatado por uma vaga. — (F. P.).

• Violento incêndio numa base aérea

TAIPEH, 21 — Um violento incêndio destruiu, esta madrugada, vários aviões militares na base aérea de Taichung.

Sofreram queimaduras graves sete militares, que se encontram hospitalizados.

As autoridades da Formosa declaram que o fogo foi casual e não devido a acto de sabotagem. — (A. N. I.).

• Base americana suprimida na Europa

LONDRES, 21 — O Ministério do Ar anunciou que uma das maiores bases aéreas americanas da Grã-Bretanha, a de Manston, vai ser suprimida. Também vão ser reduzidos os efectivos das outras duas bases, Burtonwood e Sealand, destinadas especialmente á aviação de bombardeamento. Estas disposições, precisou o Ministério, obedecem á reorganização das forças aéreas americanas estacionadas na Grã-Bretanha. — (F. P.).

• Caíu um «jacto» sobre uma casa

PHOENIX (ARIZONA), 21—Um avião militar norte-americano a jacto entrou como um bólide na residência de Francis Croft e explodiu, incendiando a vivenda e as árvores próximas. O piloto morreu carbonizado.

Os moradores nada sofreram, além de leves ferimentos provocados pelos estilhaços. — (A. N. I.).

• Avião americano perdido no mar

HONOLULU, 21. — Navios de guerra encontraram os destroços do quadrimotor das Forças Aéreas norte-americanas que ontem tinha sido dado como desaparecido sobre o mar das Filipinas, com sete tripulantes a bordo. — (A. N. I.).

• Embaixador Nicolau Franco

Por via aérea partiu hoje para Madrid o sr. D. Nicolau Franco, embaixador cessante da Espanha em Lisboa.